

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE MESTRADO**

**Durval Luiz da Silva**

**Análise do Curso de Graduação em Educação Física da  
Universidade São Judas Tadeu**

**São Paulo  
2009**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE MESTRADO**

**Durval Luiz da Silva**

**Análise do Curso de Graduação em Educação Física da  
Universidade São Judas Tadeu**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em EF. da Universidade São Judas Tadeu, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física, sob orientação da prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vilma Leni Nista-Piccolo.

**São Paulo, 2009**

Silva, Durval Luiz da

Análise do curso de graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu / Durval Luiz da Silva. - São Paulo, 2009.

xx f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Vilma Leni Nista-Piccolo

Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.

1. Educação física 2. Formação profissional 3. Currículo - avaliação I. Nista-Piccolo, Vilma Leni II. Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Durval e Therezinha que não estão mais entre nós, mas continuam presentes em nossos corações e que foram a razão de meu viver.

A todo corpo docente que aceitou participar de alguma maneira desta pesquisa, que contribuiu direta ou indiretamente, que me incentivou e motivou-me a concluir esta tarefa.

Aos amigos e familiares que entenderam e toleraram meus momentos de angústia, inquietação e estresse.

Aos professores da Universidade São Judas e membros do Colegiado do Curso, que me ajudaram substituindo-me em alguns momentos do Curso.

Aos funcionários Departamento de Educação Física, que desenvolvem um trabalho intenso nos bastidores e sempre que precisei me atenderam prontamente.

*Especialmente, à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vilma Lení Nista-Piccolo, meu respeito e o mais sincero Muito Obrigado. Com sua competência, tolerância, paciência e orientação soube encaminhar e direcionar meu trabalho de forma bastante coerente e adequada aos padrões científicos. Uma profissional guerreira e defensora permanente das questões de qualidade, ligadas à Educação Física.*

*A minha esposa, Eliana e minhas filhas, Érica e Ellen, que são a razão do meu viver, me suportaram e deram todo o apoio e incentivo necessário na conclusão deste trabalho.*

**“EU AMO VOCÊS”**

SILVA, D. L. Análise do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu. Dissertação (Mestrado). São Paulo. Universidade São Judas Tadeu, 2009, 83p.

## RESUMO

Uma Universidade apresenta três importantes funções: - a produção de novos conhecimentos, a formação do pessoal altamente qualificado e a prestação de serviços à comunidade. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar e comparar o Projeto Pedagógico inicial e o atual face à legislação vigente, feito por meio da descrição de toda a estrutura curricular e sua organização pedagógica ao longo da história do Curso de Educação Física na Universidade São Judas Tadeu. Como método, trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, a partir de uma técnica de estudo de caso. Os instrumentos usados na pesquisa foram a análise documental e a aplicação de um questionário encaminhado aos professores participantes do estudo, com questões abertas. Os depoimentos dos respondentes do questionário apontam como conclusão do estudo que a Educação Física é identificada como área uma de conhecimento científico e que o curso mostra-se atualmente com muitos diferenciais, tendo como eixo norteador a promoção da saúde. Por meio de Projetos de Extensão à comunidade, desenvolvidos pelos professores do curso, os graduandos formados na São Judas têm conseguido alcançar com facilidade o mercado de trabalho. Um dos pilares que sustenta a evolução do curso é o conhecimento trazido pelo corpo docente com suas qualificações. Mas, foi importante diagnosticar que a mudança ocorrida na grade curricular, em 2004, não foi suficiente para alterar o perfil profissiográfico no curso, exigindo maiores reflexões sobre alguns aspectos necessários que permeiam a formação do profissional de Educação Física da USJT.

**Palavras-chave:** formação profissional, currículo,

## ABSTRACT

A university has three important purposes:

The development of new knowledge, the education of highly qualified personnel and the providing of services to society. Thus, the purpose of this study was: to analyze and compare the initial and the current Pedagogical Project in relation to the ongoing legislation, done by means of a description of the whole curricular structure and its pedagogical organization throughout the history of the Physical Education Course at the Universidade São Judas Tadeu. Method: it is a descriptive, qualitative study with case study. The instrumental techniques used in the research were the documental analysis and the application of an inquiry sent to the professors taking part of the study, with open questions. Conclusion: by the testimonials of the ones who answered the inquiry, it was noticed that Physical Education was identified as a scientific knowledge area; the course is shown nowadays with many differentials, having as guiding axis the health promotion and its professors, by means of participating in Extension Projects, the professionals graduated at São Judas Tadeu have been reaching the job market easily and the pillar that supports the evolution of the Course is the knowledge and the qualification brought by its professors. The change in the curricular grid, in 2004, was not enough to change the profile of the professional graduated from the course.

**Keywords:** professional training, curriculum.

# SUMÁRIO

	Página
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Minha trajetória profissional.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 O Nascimento do Complexo Educacional São Judas Tadeu.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 Os Princípios que geraram a Universidade.....</b>	<b>20</b>
<b>1.4 O Perfil do aluno da Universidade São Judas Tadeu.....</b>	<b>22</b>
<b>1.5 A Criação do Curso de Educação Física.....</b>	<b>23</b>
<b>1.6 A Elaboração de um Projeto de Pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO II - A PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1 O Problema e a Problematização.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2 Objetivos e Justificativa.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO III - REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 A Formação do Profissional.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 A Formação do Profissional da Educação Física.....</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO IV - A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO NA USJT.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 O Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão ENSINO.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.1 O Perfil Profissiográfico.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1.2 Objetivos do Curso.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1.3 Disciplinas que Constituem a Grade Curricular e as Alterações ao Longo do Tempo.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1.4 Sistema de Avaliação Discente.....</b>	<b>47</b>
<b>4.1.5 A Elaboração de um Trabalho Científico.....</b>	<b>48</b>
<b>4.1.6 O Estágio Supervisionado.....</b>	<b>49</b>
<b>4.1.7 As Aulas Inaugurais.....</b>	<b>50</b>
<b>4.1.8 A Mostra do Movimento Humano.....</b>	<b>50</b>



4.1.9 O Encontro de Ex-alunos.....	50
<b>4.2 O Novo Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão ENSINO.....</b>	<b>51</b>
4.2.1 O Perfil Profissiográfico.....	56
4.2.2 Objetivos do Curso.....	57
4.2.3 Sistema de Avaliação Discente.....	57
4.2.4 A Elaboração de um Trabalho Científico.....	59
4.2.5 O Estágio Supervisionado.....	59
4.2.6 Atividades Complementares.....	60
4.2.7 As Aulas Inaugurais.....	60
4.2.8 A Mostra do Movimento Humano.....	60
4.2.9 O Encontro de Ex-alunos.....	61
4.2.10 Representantes de Classe.....	61
<b>4.3 O Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão PESQUISA....</b>	<b>63</b>
4.3.1 Os Ciclos de Palestras.....	63
4.3.2 A Semana da Educação Física.....	63
4.3.3 O Encontro Científico dos Estudantes de Ed. Física (ECECEF).....	63
4.3.4 O Laboratório do Movimento Humano.....	64
4.3.5 Núcleo de Aplicação Fundamentada (NAFEF).....	64
<b>4.4 O Novo Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão PESQUISA.....</b>	<b>64</b>
4.4.1 Os Ciclos de Palestras.....	64
4.4.2 A Semana de Educação Física	65
4.4.3 O Encontro Científico dos Estudantes de EF (ECECEF).....	65
4.4.4 O Laboratório do Movimento Humano.....	65
4.4.5 Intercâmbio Internacional.....	66
4.4.6 Núcleo de Aplicação Fundamentada (NAFEF).....	66
4.4.7 Aprimoramento.....	66
<b>4.5 Os Cursos de Pós- Graduação na USJT: relação entre</b>	

<b>Ensino e Pesquisa.....</b>	<b>67</b>
<b>4.6 O Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão EXTENSÃO...</b>	<b>69</b>
<b>4.6.1 Projeto Agita Corpo.....</b>	<b>69</b>
<b>4.6.2 Projeto Capoeira para Deficientes Auditivos e Surdos.....</b>	<b>69</b>
<b>4.6.3 Projeto “Programa de Atividades Comunitárias” – PAC.....</b>	<b>70</b>
<b>4.6.4 Projeto Sênior para a Vida Ativa.....</b>	<b>70</b>
<b>4.6.5 Projeto Futebolando.....</b>	<b>71</b>
<b>4.6.6 Projeto Cruz de Malta.....</b>	<b>71</b>
<b>4.6.7 Escola Brasil.....</b>	<b>71</b>
<b>4.6.8 Departamento de Esportes a Associação Atlética Acadêmica São Judas Tadeu.....</b>	<b>72</b>
<b>4.6.9 Monitorias.....</b>	<b>72</b>
<b>4.7 O Novo Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão EXTENSÃO.....</b>	<b>73</b>
<b>4.7.1 A Revista Plural.....</b>	<b>73</b>
<b>4.7.2 Projeto Clube Escola - SEME/PMSP.....</b>	<b>74</b>
<b>4.7.3 Parceria com CESEC/VAPE.....</b>	<b>75</b>
<b>4.7.4 Águias da Cadeira de Rodas.....</b>	<b>75</b>
<b>4.7.5 Comunidade São Martinho de Lima.....</b>	<b>76</b>
<b>4.7.6 C.A. Juventus.....</b>	<b>76</b>
<b>CAPÍTULO V - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>77</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>

## INTRODUÇÃO

O fato de ter participado da implantação do Curso de Educação Física (EF) na USJT em 1992, e continuar à frente de sua coordenação até os dias de hoje, levou-me a refletir sobre a formação do profissional graduado nessa área que colocamos no mercado de trabalho. Reflexões que geraram algumas inquietações, como por exemplo: até que ponto as alterações realizadas em nosso Curso de EF, da sua implantação ao último modelo curricular, se consolidaram como relevantes e significativas? Mesmo sabendo que todas as mudanças realizadas visavam melhores adequações na formação dos futuros profissionais, é importante detectar até que ponto essas mudanças ocorreram de direito e de fato. Investigar se houve alteração no perfil do profissional que aqui se forma, e se ele atende ao que atualmente o mercado exige desse profissional são indagações que perturbam a todo coordenador de curso.

A partir desses questionamentos, vislumbrei a possibilidade de esboçar um projeto de pesquisa que pudesse verificar as reais mudanças em nosso curso, investigando o que de fato foi conquistado com as alterações sugeridas e efetivadas.

Assim, esse trabalho busca apresentar pontos de reflexão sobre o Curso de EF da USJT que possam auxiliar o colegiado do Curso no sentido de buscar sempre um aprimoramento na formação de novos profissionais da área.

Isso foi feito a partir de uma retrospectiva inicial, abordando desde a criação da Universidade até à do curso de EF, para conhecer a filosofia que permeou essas ações.

Após a apresentação dos aspectos mais importantes que geraram o desenvolvimento deste Curso, tecemos uma breve evolução histórica da formação desse profissional, com a intenção de revelar o que os elaboradores de currículo pensaram sobre o perfil do futuro profissional de EF.

Com base nesse estudo, descrevemos e comentamos o projeto pedagógico produzido, as grades curriculares com suas ementas e bibliografias,

além de investigar o posicionamento dos professores que foram responsáveis pelas mesmas disciplinas durante as duas fases que contemplam os dois Projetos Pedagógicos desse Curso.

Por meio de um questionário encaminhado aos professores que participaram das mudanças realizadas no Projeto e que continuam fazendo parte do corpo docente até o momento da pesquisa, buscamos revelar as reais alterações feitas por eles em suas disciplinas.

A análise das respostas obtidas foi elaborada numa abordagem qualitativa, pautando-se em três momentos: descrição, redução e interpretação dos dados. Com isso, temos a intenção de obter melhores condições para pensar na formação de um profissional preparado para as exigências do atual mercado de trabalho.

## **CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **1.1 Minha trajetória profissional**

Minha trajetória profissional desenvolveu-se basicamente dentro do Complexo Educacional São Judas Tadeu.

As experiências como atleta ocorreram com as modalidades de Futebol de Salão e Futebol de Campo, em minha cidade natal= Cedral, Estado de São Paulo. Tais experiências se somaram às vividas nas aulas de EF escolar, as quais me trouxeram grandes exemplos de conduta e de educação pelas regras ditadas na prática do Esporte. Tais exemplos estavam presentes na postura extremamente correta e responsável do meu professor de EF, o saudoso Prof. Benedito, e esses exemplos foram, em grande parte, responsáveis para eu me decidir por essa profissão.

O Exame Vestibular na Escola Superior de Educação Física de São Carlos, que tinha um curso de 3 anos, com habilitação em Licenciatura, foi extremamente competitivo, no qual a performance era o destaque, pois, tinha provas práticas, eliminatórias e com grande importância no resultado final de seleção. Após ultrapassar os primeiros obstáculos, eu imaginava que durante o Curso, essas exigências não seriam tão significativas, pois afinal, na minha concepção, esta era uma profissão em que deveria predominar uma aprendizagem do “Ensinar a Fazer”, e não o “Saber Fazer”.

Da trajetória acadêmica foi marcante a insuficiência das disciplinas de cunho teórico, as quais deixaram muito a desejar em termos de conteúdo, proporcionando-me poucos conhecimentos e estímulos para leituras e pesquisas.

No último ano do Curso era possível optar por Cursos Técnicos, tendo escolhido as modalidades de Futebol e Natação, as quais me abriram as portas para o mercado de trabalho.

A primeira oportunidade de trabalho surgiu no Clube Atlético Juventus, localizado na Capital do Estado, bairro da Mooca, no departamento de Natação.

Naquela época, para trabalhar com modalidades esportivas em Clubes, era muito importante que o professor tivesse sido atleta na modalidade específica para a qual se candidatava, o que não era o meu caso. Assim, devido à minha inexperiência, o meu trabalho foi voltado à iniciação da aprendizagem da Natação.

Naquele momento o Departamento de Natação passava por mudanças, pois seu antigo técnico estava sendo contratado pelo Esporte Clube Pinheiros, face ao excelente trabalho que havia feito no Juventus. Com isso, a equipe competitiva foi praticamente desfeita, uma vez que alguns atletas acompanharam o antigo técnico para seu novo clube.

A dedicação ao trabalho na Escolinha de Aprendizagem de Natação possibilitou o recebimento de um convite feito pela saudosa Prof<sup>a</sup> Tereza Cortelli Altenfelder Silva Mesquita para que eu pudesse atuar também na Escolinha Dente de Leite, do Complexo Educacional São Judas Tadeu.

Após ter tido a oportunidade de ensinar seus filhos a nadar, os quais atualmente são Diretores e Pró-Reitores da USJT, a referida professora, observando meu trabalho junto às crianças, resolveu convidar-me para assumir essa função em sua escola.

Assim se deu meu ingresso no Complexo Educacional São Judas Tadeu em março de 1975, onde foi possível desenvolver-me profissionalmente.

Nesta casa pude conhecer pessoas maravilhosas que, além de grandes profissionais, foram exemplos de humanidade e perseverança.

Com a ampliação da carga horária de professor de EF no ensino primário, depois ginásial e em seguida colegial e após alguns anos de experiência, passei a Coordenar toda a EF escolar, no Colégio São Judas Tadeu.

Paralelamente a este trabalho fui aprovado num concurso público para Técnico Desportivo da Secretaria de Relações do Trabalho e, durante 3 anos, atuei no Centro Esportivo e Recreativo do Trabalhador - CERET como técnico de handebol, natação, futebol e futsal. Foi uma experiência significativa, mas com a ampliação do meu trabalho no Colégio não foi possível conciliar as duas Instituições, resultando na minha opção pela São Judas.

Como professor de EF, procurei desenvolver outras atividades de extensão no Colégio, organizando, com o apoio irrestrito da Diretoria e dos colegas professores e funcionários, a tradicional Olimpíada Interna, Passeio Ciclístico, Festival de Musica, Festa Junina, além da participação efetiva em Campeonatos externos organizados pelas Secretarias Municipal e Estadual, como os Jogos da Primavera, Olimpíada Infanto-Juvenil, Jogos Mirins, Campeonatos Colegiais e Jogos da Grande São Paulo. Também não deixávamos de participar dos Campeonatos organizados por outras Instituições, como Olimpíada Disney, Copa Dan'up Jovem Pan, Campeonato Colegial de Futebol da TV Record, entre outros.

A relação de confiança com a Instituição foi se ampliando permitindo que em 1981, o Prof. Mesquita me convidasse para assumir as aulas de EF para os cursos superiores desenvolvidas nas Faculdades do mesmo Complexo, além de organizar e orientar a Associação Atlética Acadêmica São Judas Tadeu.

As primeiras experiências foram na organização de Campeonatos Internos, os quais ainda eram disputados nas quadras do Colégio. Foi possível desenvolver um trabalho integrado entre Colégio e Faculdades, o que foi de grande relevância para a Instituição. Em seguida, preparamos as equipes competitivas para a disputa dos Campeonatos Universitários da Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE). Criamos o Departamento de Esportes e, com o apoio e incentivo da Diretoria das Faculdades, contratamos vários professores (técnicos) que assumiram as equipes, o que nos proporcionou um lugar de destaque na Federação e no meio esportivo universitário.

Vários Campeonatos Universitários Municipais, os Jogos Universitários de São Paulo, Campeonato Universitário Paulista, foram conquistados pelas Faculdades São Judas Tadeu, além do bicampeonato no Troféu Eficiência da FUPE nos anos de 1991/1992.

O resultado de tanta dedicação a essa área no Complexo São Judas Tadeu possibilitou que o Prof. Mesquita, ao vislumbrar a abertura de um Curso de EF na USJT, me indicasse para ser o coordenador do mesmo.

Em 1991, ele me pediu que organizasse um Curso de graduação em EF, junto a um grupo de professores que atuavam na Instituição (prof. Nicolino Bello

Junior, prof. Fernando Ferrari Duch) além do convite feito ao prof. Mauricio Teodoro de Souza.

## **1.2 O Nascimento do Complexo Educacional São Judas Tadeu**

Antes, porém, de expor a organização desse Curso é preciso conhecer um pouco mais sobre o Complexo Educacional São Judas Tadeu, e, para tanto, faço um relato da sua história desde a sua origem, apresentando as preocupações de seus fundadores, a filosofia que permeava as suas ideias, o idealismo e a paixão do casal Mesquita na construção deste monumento para o Ensino, na cidade de São Paulo.

Com isso, será possível mostrar com que espírito foi criado o Curso de EF, fundamentando-me no livro que conta a História da Universidade São Judas Tadeu, a partir de uma pesquisa escrita por Ana Luiza Martins, publicada em 2002, com o título Universidade São Judas Tadeu - 30 anos - 1971 a 2001.

Na década de 1960, o Prof. Alberto Mesquita e sua esposa, Profa Alzira, já possuíam uma obra consolidada do ensino primário ao colegial, além dos cursos técnicos. Mas, a vontade de ir além disso os levava a buscar mais.

Conta o Prof. José Gomes que, no início de 1960, foi chamado pelo prof. Mesquita para uma reunião no Colégio São Judas Tadeu, na qual estava presente também a Profa Alzira, quando o referido professor lhe confessou o interesse em fundar uma Faculdade na Zona Leste.

O número de estabelecimentos de ensino superior no Estado de São Paulo, nessa época, era, predominantemente, representado pelas Instituições Públicas Estaduais e Federais, localizadas no centro da Capital, as quais atendiam a população, tanto da capital como proveniente do interior. Mas, como a localização geográfica dessas IES dificultava o acesso aos moradores dos bairros periféricos, o Prof Mesquita, preocupando-se com a marginalização dos alunos da Zona Leste, além de sempre ter expressado sua vontade em chegar a implantar uma Universidade, fez desses motivos a mola propulsora para a execução desse projeto que não se mostrava uma tarefa fácil.



A idéia de descentralização do ensino superior vinha sendo entendida, desde 1930, pela Associação Brasileira de Educação (ABE), quando foi constituída uma Comissão para esse fim, instituída pelo Ministro da Educação da época, Clemente Mariani, composta por nomes expressivos ligados a Educação.

Assim, havia um consenso sobre a necessidade da descentralização da educação, que era defendida por todos com bastante veemência. No entanto, isso só começou a ser possível na década de 60, a partir do fortalecimento do Conselho Federal de Educação, face às atribuições que lhe foram conferidas pela lei 4.024/61 (Lei de Diretrizes e Base), tornando-o uma instância de grande poder.

Uma das suas primeiras tarefas foi, justamente, a de descentralizar o terceiro grau, pois tinha poderes de decidir sobre o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior isolados, tanto federais como particulares.

Acreditando que aquele era o momento ideal para a ampliação do Complexo Educacional São Judas Tadeu, tradicionalmente reconhecido no bairro da Mooca, houve muito empenho do Prof. Mesquita junto ao Conselho Federal de Educação, em busca dos seus ideais.

Em maio de 1960 realizou-se a aula inaugural marcando o projeto de fundação da Faculdade de Ciências Econômicas São Judas Tadeu, no Colégio existente na Rua Clark, destacando-se como público alvo os estudantes da Mooca e dos bairros vizinhos. O Curso levaria onze anos para ser implantado, tamanha eram as exigências burocráticas. Mas, o que interrompeu decisivamente o processo foi o advento do movimento político de 1964, levando a direção da instituição a tomar a decisão de aguardar a estabilidade daquela situação.

Independentemente desses obstáculos iniciais, o Prof. Mesquita alimentava o sonho, dando continuidade aos preparativos, na organização do projeto de implantação do ensino superior. Prosseguiu coletando dados, consultando Estatutos e dialogando com Diretores de outras IES já existentes. Em 28 de outubro de 1969, já com o projeto amadurecido e com total apoio da família, deu-se início o delinear dos elementos que formariam o Instituto Alberto Mesquita de Camargo (AMC), tendo sido eleita a Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho de Planejamento do referido Instituto.

Em 30 de junho de 1970, estava registrado o Instituto Alberto Mesquita de Camargo (IAMC), que viria a ser a instituição mantenedora da futura unidade de ensino superior.

Com esta formalização, iniciou-se a era da criação de vários cursos de graduação, começando por Administração e Contabilidade, pela familiaridade com estas áreas do conhecimento, as quais eram oferecidas como cursos de nível técnico. Houve um atraso na autorização dos Cursos de Economia e de Direito, o que, felizmente, colaborou para que houvesse uma escolha mais detalhada de docentes experientes.

Desde aquela época, ouviam-se comentários no ambiente acadêmico de que a São Judas primava pela competência e escolha do seu corpo docente.

Assim, em 17 de julho de 1971, a Faculdade de Ciências Contábeis e Administração era autorizada a funcionar pelo Decreto Federal nº 68.916. Em 23 de julho de 1971 o Diário Popular anunciava a abertura para inscrições ao vestibular, oferecendo 400 vagas no período matutino e 200 noturnas.

No ano seguinte, em 29 de abril de 1972, iniciaram as atividades acadêmicas os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tendo uma aula inaugural proferida pela sua Eminência Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo.

Desde a sua implantação, a USJT desenvolveu o hábito de proporcionar aos alunos ciclos de palestras, trazendo profissionais altamente capacitados e habilitados em diferentes temas. Com isso, a instituição abria um período efervescente de aprendizado e discussões, pois, na época, o país vivia o chamado “milagre econômico”, o que levava os alunos a se interessarem pelos diferentes aspectos que desenhavam o novo perfil do Brasil. Trazer personalidades das diversas áreas do conhecimento é uma prática que permanece até hoje nos vários Cursos, principalmente nos assuntos que giram em torno das questões ligadas ao Bairro e à Universidade.

Em 1973, três anos após a fundação, a Faculdade São Judas ampliava seu espectro de cursos, incorporando a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas D. Pedro II. Outro exemplo foi em 1975, quando outros cursos

foram agregados aos já existentes pela incorporação da Faculdade de Letras e Pedagogia Castro Alves.

Ainda em 1975, veio a criação da Faculdade de Engenharia, que teve difícil aprovação em face das exigências quanto aos laboratórios e equipamentos específicos. Quando todos esses pré-requisitos foram atendidos, iniciaram os cursos de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica.

No ano de 1977, incorporou-se a Faculdade de Ciências Exatas e Humanas do Tatuapé, a Facta, trazendo os cursos de Matemática e Ciências. Em seguida, em 1979, deu-se a incorporação do Instituto Musical de São Paulo.

O contínuo progresso de implantação de novos cursos, e o aumento da quantidade de alunos, correspondiam às mudanças registradas no País, quando o governo incentivou a privatização do ensino no terceiro grau, dando maior ênfase aos profissionais tecnocratas e à profissionalização do mercado de trabalho.

Além disso, a transformação e o aumento da malha viária para a Zona Leste, com novo acesso através de viadutos que ligavam o Centro da cidade à Zona Leste, confirmaram a ampliação do número de alunos fazendo com que a Instituição não só servisse à clientela da Mooca, mas a toda Zona Leste.

Dentre as iniciativas e idéias arrojadas do Prof. Mesquita algumas resultaram em façanhas surpreendentes como foi o caso da compra de um terreno próprio, onde atualmente encontra-se instalada a USJT. Assim, a concepção do edifício da futura Universidade deixou de ser um sonho, materializando-se, mas não sem imensas dificuldades.

Em 28 de outubro de 1982, em cerimônia com missa realizada por Dom Ernesto de Paula, então bispo de São Paulo, era lançada a pedra fundamental da sede própria das Faculdades São Judas Tadeu, que deveria abrigar todos os cursos da Instituição.

Após visitar diversas Universidades estrangeiras, o Prof. Mesquita tomou como referência um modelo japonês para criar um projeto arrojado para época, mas necessário para atender todas as Faculdades e especialidades que constituíram o Complexo Educacional São Judas Tadeu.

Conforme previsto, em 28 de outubro de 1985, foi inaugurada parte das instalações com uma missa na Capela da Universidade, celebrada por Dom Luciano Mendes de Almeida, então secretário geral da CNBB.

O próximo passo foi transformar a instituição em Universidade, o que foi feito a partir de fortes argumentos expressados pelo presidente Prof. Mesquita.

No ano de 1989, a Universidade foi reconhecida pelo Ministério da Educação, publicado no Diário Oficial de 05 de maio de 1989, na seção I, sob portaria de 04 de maio de 1989, pelo Ministro da Educação Carlos Sant'Ana.

Já nesta época, os familiares envolvidos nas Diretorias e Coordenadorias, iniciaram uma nova organização do estabelecimento, buscando uma atualização pedagógica e metodológica, acrescentando novos Cursos e inserindo a pesquisa científica e tecnológica, além de programas extensionistas.

Com autonomia universitária, o Prof. Mesquita pode, então, ampliar a Instituição que idealizara, aparelhando-a de acordo com o seu entendimento de Ensino Superior.

Os novos cursos oferecidos atendiam a uma significativa demanda, presididos por critérios de capacitação metodológica e teórica para o pensar e o fazer, voltados para um mercado cada vez mais competitivo.

O crescimento da USJT não se deu exclusivamente na ampliação dos espaços físicos, mas também no empenho da Universidade em dotar-se de um corpo docente qualificado, incentivando-o a investir na carreira acadêmica, em recursos tecnológicos de ponta, sempre com a preocupação de formar alunos afinados com o mercado de trabalho.

### **1.3 Os Princípios que geraram a Universidade**

Sabemos que uma Universidade apresenta três importantes papéis: a produção de novos conhecimentos, o que faz por meio das pesquisas, a formação de pessoal altamente qualificado que é atingido através do ensino, e a prestação de serviços à comunidade, por meio de atividades de extensão.

Para alcançar esses objetivos principais, ela deve enfrentar os desafios da educação superior pautando-se nas normas definidas pelo Ministério da Educação que pressupõem a indissolubilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando a criação de novos conhecimentos, de técnicas avançadas e promovendo a interação entre Universidade e Comunidade.

Foi baseando-se nesses princípios que a USJT traçou seu caminho. Durante toda a sua evolução, a Instituição sempre teve a preocupação em formar um corpo docente titulado e competente para que buscasse constantemente o aperfeiçoamento e a reciclagem em seu conhecimento.

Dois pontos fundamentais norteavam o ensino nos diferentes cursos oferecidos pela Universidade: em primeiro, o rigor para com as exigências éticas e profissionais, científicas e humanas; em segundo, a busca do avanço tecnológico em tudo que se referisse ao processo de ensino, articulando ações pedagógicas integradas nos respectivos Cursos de Graduação. Isso deveria acontecer de tal forma que os princípios que presidiram a criação desta Instituição pudessem ser fortalecidos, concretizados e ampliados, adequando-se às transformações da modernidade.

Essas preocupações foram os focos de atenção dos dirigentes e se tornaram dois grandes desafios diante das mudanças extremamente rápidas, exigentes, tanto no que se refere às tecnologias e alternativas no mercado de trabalho, como no que diz respeito à formação do cidadão que atua nessa realidade. São preocupações que exigiram certa sensibilidade para que se transformassem em ações para uma política de aperfeiçoamento constante, levando em consideração um trabalho conjunto que envolve diretorias atuantes, corpo docente qualificado e funcionários profissionalizados.

É fato que o investimento prioritário do Prof. Mesquita acabou sendo o pilar principal na qualificação de uma instituição cultural importante e, para isso, foram criadas condições visando estimular os professores a buscarem sempre melhor titulação. Também foi criado um plano de carreira com destaque para a titulação, tempo de magistério e tempo de trabalho na própria Instituição.

A Pró-Reitoria de Graduação tornou-se um órgão rigoroso na atualização dos princípios pedagógicos que embasam cada Curso que a Universidade oferece. Dessa maneira, houve a ampliação de carga horária mínima dos cursos, bem como a dedicação de tempo integral dos Coordenadores, características que são valorizadas pelo alunado.

Desde a sua implantação, a Universidade investe permanentemente nos laboratórios de apoio, suprindo as necessidades do momento e atualizando o acervo da biblioteca, que é enriquecido, sobretudo, a partir de solicitações feitas pelo próprio professor em razão dos títulos recentes do mercado.

A Instituição conta com uma rede de informática acadêmica e outra administrativa proporcionando a todos os cursos uma ferramenta básica de trabalho.

O cuidado com o acompanhamento em relação aos estágios e monografias de conclusão de Curso sempre foram conduzidos de forma bastante peculiar, criando condições excepcionais para que o aluno disponha de uma assistência permanente durante o Curso. Destacamos também a criação da Coleção Plural, destinada a publicar monografias e trabalhos afins, devidamente supervisionados pelos professores do Curso que, após uma análise criteriosa, indicam quais trabalhos acadêmicos podem ser publicados nesta Coleção.

A questão da empregabilidade está declarada no testemunho de vários ex-alunos. Em seus depoimentos públicos nos programas que a Universidade apresenta no Canal Universitário, fica expresso um peso de credibilidade ao curso em que o aluno concluiu sua graduação.

O Prof. Mesquita tinha uma convivência diária com os alunos por meio de reuniões sistemáticas que foram criadas com os representantes de classe, cujo objetivo era estar sempre próximo da realidade do aluno, ciente de suas demandas, críticas e elogios, instituindo-se, dessa maneira, um canal democrático de comunicação entre o aluno e a Instituição.

É orientação da Instituição que se tenha atenção à formação do perfil do profissional que deverá ser inserido no mercado de trabalho, que sejam intensificadas as palestras, debates, mesas-redondas, encontros científicos e

simpósios. Devem ser realizadas pesquisas que se proponham estudar o perfil dos alunos que ingressam nos primeiros anos, para que se possa conhecer o aluno que vem para a USJT, seu nível socioeconômico, suas carências, expectativas e potenciais. Essas são preocupações constantes da Instituição sempre com vistas em melhor atender seu alunado.

#### **1.4 O Perfil do aluno da Universidade São Judas Tadeu**

Após 30 anos de desenvolvimento da Universidade, decidiu-se realizar uma pesquisa para investigar o nível de satisfação do seu alunado. Além disso, foi possível identificar o perfil do aluno que estuda na USJT. De acordo com a averiguação feita por uma empresa de competência nesta área, os resultados apresentados foram altamente satisfatórios, demonstrando que os objetivos do Prof. Mesquita foram atingidos.

O perfil traçado desse aluno aponta um nível sócio econômico médio para baixo, específico da região.

A pesquisa confirmou a demanda pela educação superior na Zona Leste, representada por jovens que encontraram nessa Instituição um respaldo científico, técnico e humanístico, necessários para a sua formação profissional.

A maioria desses jovens, que estão na faixa dos 17 aos 20 anos, estudou em escolas públicas, sendo 60% da Zona Leste.

Originários de famílias de classe média, com alto índice de escolaridade secundária, possuem residência própria e equipamentos que vão do telefone ao computador e ao carro.

Desses alunos, 90% têm necessidade de trabalhar, 70% estão empregados e freqüentando o curso de seu interesse, realizando com isso o seu projeto pessoal que o ensino superior pode lhe conferir. Segundo a pesquisa, esta é uma das grandes motivações para o ingresso na Universidade, além dos exemplos profissionais e da busca de uma realização financeira.

A vinda para a USJT se deu, em cerca de 70% dos entrevistados, pela qualidade do ensino, além de outros que apontam o acesso geográfico como opção dessa escolha.

Também é importante afirmar que 60% dos alunos respondem positivamente sobre seu curso após seu ingresso na Universidade e 15% avaliam o Corpo Docente como ótimo.

A partir de uma pergunta feita aos alunos entrevistados, pedindo que, considerando a sua experiência nesta Universidade até aquele momento, se ele voltaria a estudar na USJT, obteve-se uma resposta altamente positiva, pois de 80 a 90% dos alunos voltariam a estudar nessa Instituição.

Muitos são os alunos que conquistaram o mercado de trabalho nas diferentes áreas de atuação. Há depoimentos de profissionais das mais diversas áreas que agradecem a formação recebida na USJT. Pessoas que tiveram a Universidade como parte de suas histórias. Eu mesmo identifico esta instituição como de extrema relevância na minha carreira profissional, principalmente após a experiência de elaborar e coordenar um Curso na área da Educação Física.

## **1.5 A Criação do Curso de Educação Física**

A partir de algumas reuniões um grupo de professores, do qual eu fazia parte, decidiu-se pela implantação de um Curso de Bacharelado em EF, já que os cursos existentes nessa área, em instituições particulares, só ofereciam a licenciatura.

Com base nas Diretrizes Educacionais da época e após análise do currículo de outras Faculdades de Educação Física, entre elas FEFISA-Santo André, Universidade de Mogi das Cruzes-UMC, Faculdade de Santo Amaro-OSEC, Faculdade de Guarulhos-FIG, Faculdade de São Caetano-FEC, foi possível concluir que seria mais viável o oferecimento da habilitação em Bacharelado.

Nessa época, a USJT já possuía a Licenciatura de várias outras áreas, e com isso, também poderia oferecer a Licenciatura em EF, desde que o aluno



cursasse determinadas disciplinas a mais, além do estágio obrigatório em escolas de ensino formal.

O Projeto Pedagógico foi encaminhado para a aprovação e, ainda em 1991, realizamos o primeiro vestibular, no qual havia prova prática que foi suprimida posteriormente.

Os primeiros professores a serem convidados apresentavam em seu currículo atuações brilhantes nas áreas da EF e do Esporte no cenário nacional. Mas isso, com o passar do tempo, deixou de ser pré-requisito significativo para uma contratação, sendo substituído por outros fatores mais relevantes como as condições de estudo, pesquisa e envolvimento com a sua qualificação profissional.

A preocupação na montagem do currículo inicial foi no sentido de obedecer aos objetivos e expectativas do Prof. Mesquita que visavam respeitar a ética e privilegiar o atendimento às necessidades da população do bairro da Mooca, e da Zona Leste. Além disso, pretendeu-se oferecer um Curso na área da EF voltado à pronta colocação no mercado de trabalho.

Foi priorizado no primeiro modelo de Curso de Bacharelado, a investigação científica, tendo como identificação principal o processo de mudanças socioculturais que caracterizava a sociedade brasileira, a democratização do ensino superior, respeitando o direito do cidadão, com vistas à sua qualificação profissional.

Acreditávamos que, dessa forma, estaríamos oferecendo aos alunos um Curso de Graduação com uma especialização altamente adequada para a demanda técnica, científica, pedagógica e informatizada, exigências fundamentais da globalização neste novo milênio.

Mesmo sabendo que um curso de bacharelado não tem a intenção de formar professores, mas profissionais de EF para atuar em outros segmentos diferentes da escola, elaboramos uma grade curricular com ênfase no aspecto pedagógico, visando que o profissional formado pudesse atuar em Instituições ou Estabelecimentos desportivos e recreativos, preocupando-se com o ato de ensinar.

O Curso de EF da USJT apresentava como eixo norteador o estudo do movimento humano analisado nas suas diversas dimensões. Buscava formar o analista do movimento que é um comportamento observável, e ao mesmo tempo pode ser produto de todo um processo que acontece internamente no indivíduo.

Compreendido como essência da vida, o movimento era estudado nesse Curso numa perspectiva celular, metabólica, bioquímica e sistêmica, a partir de seu processo evolutivo: o crescimento, seu desenvolvimento e sua maturação. O movimento humano também era estudado sob as perspectivas filosófica, sociológica, histórica e psicológica.

Dessa forma, os estudos do homem em movimento não eram vistos nesse Curso como entidades abstratas e isoladas, mas integrados com a realidade, em suas diferentes dimensões.

A idéia era que a grade curricular elaborada não fosse composta só de disciplinas biomédicas, nem de exclusivamente esportivas, desprezando os estudos filosóficos e históricos, entre outros. Esta discriminação poderia alienar a EF, fazendo-a assumir uma postura dogmática, acrítica, tornando o conhecimento do graduado fragmentado e secundário.

Assim, o Curso foi implantado e iniciou suas atividades curriculares em 1992, conseguindo seu reconhecimento logo após formar a sua primeira turma em 1996, através do Parecer n° 134/96, e Portaria n° 1.218/96.

Durante esses anos pequenas alterações foram feitas no Curso, mas nada tão significativo que merecesse modificações no Projeto Pedagógico. Isso só foi acontecer em 2004. À primeira vista, a impressão é que o Projeto Pedagógico não mudou, ou seja, a filosofia implantada parece permanecer a mesma, mas nossas indagações vão além do que está expresso no papel.

É preciso saber, por exemplo, se a evolução conquistada pela aumento da titulação dos docentes trouxe repercussão na formação dos graduandos; entender quais foram as mudanças pontuais de um currículo para outro, ou seja, investigar se alteração de nomes, professores, ementas, objetivos, metodologia, conteúdo, avaliação e bibliografia das disciplinas trouxeram reais mudanças na formação.

Essas são as dúvidas que permeiam a coordenação do Curso e que só podem ser resolvidas por meio de pesquisa.

## **1.6 A Elaboração de um Projeto de Pesquisa**

Tendo evoluído profissionalmente no interior da USJT, tive a oportunidade de me matricular no curso de Mestrado em EF, um dos três programas oferecidos na Universidade.

Após o ingresso no Curso de Mestrado, me propus a investigar as questões curriculares do curso de Graduação em EF da USJT que, até então, não haviam sido respondidas.

Dei início, então, a um resgate de documentos que foram utilizados nas mudanças curriculares, comparando os projetos pedagógicos construídos em dois diferentes momentos: 1992 e 2004.

Por meio de uma pesquisa documental somada a questionários aplicados aos professores participantes dessas duas etapas de vigência de modelos curriculares, tive a intenção de comparar os eixos norteadores de cada fase, a carga horária atribuída às atividades curriculares e demais aspectos que envolvem o desenrolar de uma disciplina, visando compreender se o caminho tomado até o momento foi adequado; se as expectativas do Curso foram atendidas e, a partir de tudo isso, saber o que ainda é preciso alterar em nosso currículo.

## **CAPÍTULO II - A PESQUISA**

### **2.1 O Problema e a Problematização**

Como já citado anteriormente reflexões e inquietações surgiram ao longo do Curso provocando neste primeiro momento a necessidade de se criar um questionamento e contando com a ajuda do corpo docente aplicamos duas questões dissertativas para tentar buscar as soluções que resolvam os problemas.

Encontrar o equilíbrio necessário nas questões de ensino-aprendizagem, quando sabemos que se torna imprescindível o envolvimento pleno cada vez maior de docentes e discentes nos processos de reflexão, discussão, produção de conhecimentos para a caracterização adequada da área.

Como o Currículo do Curso de EF vigente, se adéqua à comunidade educativa da USJT, e prepara o futuro profissional para as exigências da sociedade e da legislação oficial.

O Curso de Bacharelado em EF da USJT, embora recente, tem acompanhado com bastante atenção as discussões atuais sobre as dimensões acadêmicas e profissionais da área e, a partir disso, pode-se observar que algumas mudanças são necessárias e desejáveis.

Nesse sentido, analisar o Curso de EF da USJT desde a sua implantação, identificando como se organizou em função da legislação existente, pode revelar pontos positivos e negativos ali presentes.

A maior contribuição será para o próprio Curso, além, é claro, de responder a diversas perguntas ainda presentes no desenvolvimento do mesmo. Isso, sem enfatizar que todas as informações coletadas podem ampliar nosso conhecimento sobre as questões relativas à preparação profissional em EF.

## **2.2 Objetivos e Justificativa**

A partir da contextualização e dos questionamentos apresentados, os objetivos da pesquisa são os seguintes:

- pretende-se analisar e comparar o Projeto Pedagógico inicial e o atual em face da legislação vigente, que foi feito por meio da descrição de toda a estrutura curricular e sua organização pedagógica ao longo da história do Curso de EF da USJT.

- busca-se avaliar a evolução acadêmica do Corpo Docente frente às exigências impostas pelas Instituições, a partir dos depoimentos dos docentes, expressos nos questionários aplicados.
- identificar as reais mudanças ocorridas nas grades curriculares de 1992 e 2004, através das respostas apresentadas no questionário.
- esse trabalho se propõe a investigar até que ponto o Curso de EF atende as expectativas criadas junto ao mercado de trabalho, vinculadas a Regulamentação da Profissão, com material coletado, somando não só à intensa análise documental, mas também às experiências vividas,

### **2.3 Procedimentos Metodológicos**

Na busca de um rigor científico para o desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, caracterizando-o como um Estudo de Caso com enfoque descritivo. Para tanto, foi necessário proceder a uma análise documental dos Projetos Pedagógicos do Curso de EF da USJT, além da aplicação de um questionário encaminhado aos docentes desse Curso, que ministraram disciplinas nos diferentes modelos curriculares: o da implantação do Curso em 1992 e as alterações ocorridas em 2004.

A utilização de uma pesquisa com abordagem qualitativa se dá pela proximidade permitida entre pesquisador e sujeitos pesquisados. Investigá-los por meio de um questionário com perguntas abertas propõe uma análise pautada em aspectos subjetivos do fenômeno estudado. A interpretação das respostas deve acontecer a partir das descrições elaboradas pelos sujeitos que podem apresentar a ideologia que permeia as suas visões.

Num estudo de caso como esse, o objetivo maior é gerar ou reconstruir qualidades presentes no fenômeno investigado, sem que a preocupação com quantidade permita que a essência desse fenômeno não seja revelada.

Segundo Yin (2005) num estudo de caso a maior diferença é a possibilidade que se tem de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, entrevistas, questionários e observações - além de tudo que se pode ter disponibilizado no estudo histórico, ou seja, os dados para os estudos de caso podem basear-se em muitas evidências.

Além disso, esse mesmo autor propõe a análise de diferentes evidências e não apenas uma, pois elas podem ser fundamentais para a compreensão do que se avalia, podendo ainda ajudar o pesquisador nas questões de validade do constructo e de confiabilidade.

Para Thomas e Nelson (2002), quando o pesquisador desenvolve um estudo de caso, faz todo um esforço para compreender uma única situação ou fenômeno. Segundo os mesmos autores, embora o Estudo de Caso consista em um exame detalhado e rigoroso de um único caso, imagina-se que esse caso possa ser representativo de muitos outros e, dessa forma, aprofundando-se em um único caso, pode-se alcançar uma compreensão maior sobre os casos similares. Assim, pode-se dizer que Estudo de Caso é a maneira ideal para se pesquisar programas, instituições, organizações, estruturas políticas, comunidades, que não envolvem apenas o estudo de um indivíduo, mas uma única situação complexa.

As técnicas instrumentais usadas na pesquisa foram análise documental seguida da aplicação de um questionário encaminhado aos professores, participantes. Como critério de inclusão foi definido a sua participação nas duas etapas de nosso Curso. Após o aceite desses professores em responder questões abertas, básicas sobre as mudanças desenvolvidas em nossas grades curriculares, obtivemos sete professores que atendiam esse critério. As respostas dadas foram analisadas, fundamentando-se em três grandes momentos interpretativos: a descrição, que é composta das respostas puras e ingênuas; a

redução, que é a busca de sínteses dos depoimentos expressos nas respostas do questionário, desenvolvida por meio de um levantamento de Unidades Significativas que geraram categorias de análise; e um terceiro momento que se pauta na interpretação dos dados fundamentada nas teorias que tratam das questões de formação do profissional de EF. Nesse trabalho, apenas para melhor estruturação do texto o terceiro momento é apresentado no capítulo *Resultados e Discussão* a partir das categorias geradas nas Unidades de Significado levantadas.

Analisar as mudanças da grade curricular que compõe nosso Curso de graduação em Educação Física, as quais aconteceram em 2004, permitiu constatar até que ponto essas alterações contribuíram e colaboraram para o aperfeiçoamento na formação do profissional. A partir da interpretação de nomenclatura das disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia, buscou-se identificar as reais modificações ocorridas.

Com essa análise foi possível diagnosticar como se apresenta atualmente o Curso de EF da Universidade São Judas Tadeu. Alguns pontos-chaves levantados nesse estudo poderão ser passivos de mudanças, e outros permitiram reflexões sobre o desenvolvimento da formação do profissional dessa área.

A partir do olhar do pesquisador foi apresentada uma descrição detalhada dos fatos que permearam a implantação do Curso de EF da USJT, correlacionando com aspectos importantes mostrados por diferentes autores que estudam formação e atuação do profissional de EF. Thomas e Nelson (2002) afirmam ainda que o pesquisador é o principal instrumento para a coleta e análise de dados na pesquisa qualitativa, pois o pesquisador está interagindo com os sujeitos, e a sensibilidade e percepção do pesquisador é crucial na obtenção e no processamento das observações e respostas.

Após a revisão de literatura, que está focada nas questões da formação do bacharel em Educação Física, esse trabalho apresenta o Projeto Pedagógico inicial que serviu de parâmetro para a criação do Curso de EF na USJT. Além disso, faz-se um estudo comparativo das grades curriculares referentes a 1992, 2004.

## **CAPÍTULO III - REVISÃO DA LITERATURA**

### **3.1 A Formação do Profissional**

As Instituições de Ensino Superior (IES) destinadas a formar professores devem ter em seus programas instrumentos de ação pedagógica eficazes na condução do processo de formação que possibilitem uma atuação competente. É preciso criar estratégias de práticas pedagógicas que visem levar o futuro profissional ao domínio de uma atuação eficaz. E, para isso, ele deve adquirir um conjunto de competências e conhecimentos que são aprendidos na Universidade, predominantemente em seus cursos de graduação.

Uma das características mais importantes do mundo industrializado é a especialização da mão-de-obra, conquistada na capacitação obtida em um curso de graduação. Na verdade, este era o sonho desejado por diversos países, na fase de desenvolvimento da industrialização. Não foi diferente no Brasil, a educação, nas décadas de 60 e 70, ficou marcada com uma forte finalidade de preparar recursos humanos que pudessem atender ao sistema de produção capitalista.

A IES se constitui como um local de produção de conhecimento, e dessa forma, tem como uma de suas fundamentais funções, a formação de recursos humanos que vão possibilitar o atendimento às necessidades da sociedade em alguma área específica.

Pode-se então dizer que, para prestar estes serviços à sociedade, independente da área de conhecimento, o profissional deve saber colocar em ação suas competências, em qualquer situação. Para isso, os professores envolvidos nessa preparação precisam proporcionar situações de ensino-aprendizagem que estabeleçam uma relação real com os locais onde os futuros profissionais vão atuar. Devem oferecer estratégias que possam ajudá-los na aplicação dos conteúdos aprendidos, desde a elaboração dos planejamentos de suas atividades até a detecção das dificuldades encontradas pelos sujeitos que



vão usar seus serviços, sejam eles, clientes ou atletas, ou ainda alunos de alguma modalidade.

O que se quer destacar é a busca de um ensino de alto nível de competência, além de oferecer condições para que o graduado possa transformar o ambiente em que for atuar. Ou seja, um ensino concebido como um processo, que tem direção clara e orientada para um objetivo. Que tenha professores responsáveis pela transmissão e pelo desenvolvimento das diferentes capacidades intelectuais e sociais, a partir das quais os alunos tenham condições de identificar os problemas de uma sociedade.

Melhorar as condições de ensino é melhorar a formação acadêmica, aperfeiçoando a ação pedagógica do professor em aula.

A atuação do professor no processo de formação profissional tem valor fundamental para se atingir capacitação de alta qualidade.

Além disso, outro ponto forte para capacitar um profissional é a grade curricular que ampara todo conhecimento a ser transmitido. A elaboração de um projeto político pedagógico adequado às necessidades prementes numa sociedade, pode refletir diretamente na formação de um profissional melhor capacitado.

São preocupações que devem estar presentes em qualquer uma das áreas de conhecimento na qual se formam os profissionais, inclusive a Educação Física.

### **3.2 A Formação do Profissional da Educação Física**

Essa é uma ciência que estuda o homem em movimento e que tem sido muito investigada por diferentes pesquisadores, inclusive por aqueles que analisam as questões da formação desse profissional. Estudiosos, como Tojal (1989), Oliveira (1988), Tani (1996) e muitos outros, têm considerado que a formação de professores de EF está permeada de vários significados, intrinsicamente relacionados à forma como são organizados os cursos de formação, os quais, por sua vez, dependem do projeto político pedagógico que a

instituição de ensino tem para com o desenvolvimento de seus futuros profissionais.

As grades curriculares elaboradas apresentam, em geral, uma forte preocupação com os conteúdos das áreas biomédicas e com as técnicas esportivas, mostrando, de certo modo, um desprezo para as contribuições que os conteúdos da Filosofia, da História, da Psicologia e Sociologia podem oferecer à formação desse profissional.

Uma graduação em EF pode oferecer excelentes oportunidades para uma formação consciente, crítica, sensível à realidade que envolve o graduando. Por exemplo o jogo, que pode ser uma forma lúdica e simples para o desenvolvimento de um sentido grupal, apresenta-se como um elemento da cultura que possibilita sociabilizar e socializar.

Para um melhor entendimento da formação desse profissional se faz necessário abordar alguns fatos que foram determinantes em toda a trajetória da área, situando-a em alguns contextos históricos específicos em que esteve envolvida. Nesses contextos, a função de professor de EF foi se transformando de forma gradativa, ampliando sua compreensão, pois passou de educador do físico e técnico/instrutor esportivo para profissional da área da Educação Física, agregando valores e significados a ele atribuídos. Uma das circunstâncias em que este profissional esteve envolvido tem relação com a influência sofrida por médicos e militares, pois no que se refere à formação profissional é preciso ressaltar que os primeiros professores foram formados dentro de uma instituição militar, tendo como docentes os médicos e os militares.

Isto fez com os cursos de formação em EF apresentassem projetos políticos pedagógicos compostos de grades curriculares totalmente impregnadas de um caráter biomédico, higienista e militar. Havia nessa época a predominância de uma visão biologizada não só da EF como também do homem e da sociedade. Além disso, era considerada uma disciplina essencialmente prática, sem fundamentação teórica, portanto, seus conteúdos eram formados de puras repetições de exercícios.

Só depois das grandes guerras é que tem início o discurso da EF como um meio educacional, advogando em prol de uma educação do movimento, mas ao que parece, ainda não foi suficiente para alterar as práticas desenvolvidas nos processos de formação desse profissional. Segundo Da Costa (1999) o modelo original usado nos currículos tem uma revisão legal, de ampla abrangência, e ao ser instituído pelo Conselho Federal de Educação o Currículo Mínimo trazia disciplinas desportivas no lugar daquelas de cunho militar. A dimensão biomédica era mantida como fundamental, associada à metodológica, mas esse paradigma começa a ser derrubado a partir da forte influência esportiva que passa a predominar nas novas grades curriculares que vão formar esses profissionais.

Assim, a formação começa a ser subordinada aos códigos do desporto de alto rendimento que invade até mesmo a EF escolar, alterando as funções do professor, pois além de ser o responsável pelos aspectos da saúde de seus alunos, assume também a organização de eventos esportivos da escola, além de formador de atletas e de equipes competitivas.

Esse modelo esportivista de formação foi depois muito criticado no ambiente acadêmico, mas até hoje é possível analisar sua influência presente em muitas aulas de EF nas escolas, ministradas por professores formados nessa época.

Após essa fase, a formação do profissional de EF sofre outra modificação, buscando ampliar a visão da área, extrapolando os limites biológicos e de rendimento corporal, valorizando os conhecimentos de origem psicológica. Esse é um movimento pautado na psicomotricidade que muitos autores declaram ter sido uma influência positiva na formação dos profissionais, por conta de oferecer um novo olhar ao aluno, que passa a ser interpretado de forma integral.

Essa é a época que surge uma nova resolução, a 03/87, que busca associar numa mesma grade curricular as habilitações em licenciatura e bacharelado.

Nos anos 80 houve uma multiplicidade de discursos que se mostrou relevante tanto em qualidade como em quantidade de proposições. Desse modo, surgiram várias formas de pensar a EF no Brasil.

Além dos profissionais brasileiros que se doutoraram no exterior, houve também a criação dos primeiros cursos de pós-graduação no país que contribuíram para as novas ideias, reflexões e propostas metodológicas para essa área. E, com isso, surge um significativo aumento no número de publicações especializadas e a realização de novos congressos, encontros, seminários e cursos em EF.

As poucas publicações anteriores citavam as modalidades esportivas de forma técnico-tática, e a literatura mais usada eram os tratados de fisiologia esportiva e os manuais de preparação física. Com os novos estudos e pesquisas nascem obras que refletem sobre a EF não só como atividade técnica ou biológica, mas como um fenômeno psicológico e social. Houve também a difusão de uma visão interdisciplinar, segundo a qual as ciências historicamente constituídas ofereciam a base teórica para o estudo da Educação Física, do corpo e do movimento humano, destacando-se a psicologia, a história, a sociologia e a pedagogia.

Bracht (1996) relata que essa época se destaca por conta dos profissionais da EF que construíram objetos de estudo apoiados no viés pedagógico. Independente das matrizes teóricas usadas todos foram orientados pelas ciências humanas e sociais.

A psicomotricidade ganhou destaque na área da Educação Física, entre os seus profissionais, pelas traduções das obras Jean Le Boulch, e da sua vinda ao Brasil em 1978.

Para Rezende (1992,1995), os fundamentos da psicomotricidade foram enfaticamente defendidos e a educação motora ganhou força especialmente nas escolas, em aulas das séries iniciais.

É importante observar que a psicomotricidade nunca foi exclusividade da Educação Física, mas também da pedagogia, da psicologia e da psicopedagogia, sem falar do início da formação de psicomotricistas que ocorria paralelamente nessa época. Mas, ao mostrar a importância do desenvolvimento e do aprimoramento das estruturas psicomotoras de base, e o consequente envolvimento do profissional de EF com suas responsabilidades voltadas para

essa fase escolar, ela parece ter contribuído com a evolução da EF (REZENDE, 1992, 1995; SOARES, 1996).

Pode-se dizer que a psicomotricidade favorecia uma negação dos conteúdos que eram próprios da Educação Física, em especial, o esporte. Foi uma época em que as aulas de EF serviam às outras disciplinas escolares, tornando-se um meio para elas. Havia uma valorização à formação integral da criança e a EF contribuía muito para essa formação; ela tinha o discurso da motricidade totalmente centrado na educação pelo movimento. Assim, conforme Soares (1996), a psicomotricidade substituiu o conteúdo de natureza esportiva que era predominante na Educação Física.

A perspectiva humanista teve bastante influência no debate das questões psicológicas e pedagógicas sobre a EF brasileira. A partir dessa vertente é que nascem as críticas que apontam uma EF alienada e alienante ao longo da história. Tem início uma fase de redescoberta do corpo, na qual a EF passa a ser o carro chefe de uma educação que se volta para a conscientização.

Medina (1983) considera que a EF precisava passar por uma crise de identidade que seria positiva para o desenvolvimento da área. O autor se apóia nos estudos de Paulo Freire a respeito “dos graus de consciência, transitiva ingênua e crítica” e classifica a EF em três tendências: a EF convencional; modernizadora e revolucionária. A convencional seria pautada na visão do senso comum, com influência da pedagogia tradicional e voltada ao aspecto biológico do ser humano. A modernizadora mais ampla entende a ginástica, o esporte, os jogos e a dança como meios de Educação mais preocupada com as necessidades psíquicas individuais; e por fim a revolucionária, a mais ampla de todas, pois vê o homem e seu corpo numa visão de totalidade e inclui o nível social. Nessa época, esta visão da EF mostrava-se mais como utopia do que como uma nova concepção.

É possível interpretar que a EF sente falta, nessa época, de uma orientação filosófica que pudesse direcionar seus objetivos. Essa é uma das razões do aceite da teoria de Manuel Sergio, que expressa a EF como ciência, a qual estuda o homem em movimento.

Na década de 80, a proposta de Manuel Sérgio influenciou a construção do discurso acadêmico da EF brasileira e sua proposta serviu para a reformulação curricular de vários cursos de graduação em Educação Física.

Houve um salto qualitativo dessa área nos anos 80 e 90, também porque passa a ser vista como prática social. A perspectiva de ser interpretada como uma área científica permitiu o surgimento de uma geração que passou a denunciar o estabelecido, assumindo posições de crítica social. As décadas seguintes promoveram uma proliferação de discursos na Educação Física, nos quais os representantes da área procuravam mostrar as vantagens das idéias que defendiam.

Daolio (1998) fez uma análise etnográfica do pensamento de várias personalidades da EF brasileira, na qual enfatiza que o discurso de um grupo de intelectuais contribuiu tanto na produção como na recepção e repercussão dentro da própria área, pelo fato de serem transmitidos e incorporados por várias pessoas. Em sua pesquisa identificou personagens importantes na construção do pensamento científico da Educação Física, marcados pela criação do CELAFISCS, em 1978, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, que impulsionaram, a partir de 1979, a realização de congressos a cada dois anos, além de outros encontros regionais e estaduais.

Segundo Caparroz (1996) a década de 80 na EF propõe um movimento da crítica em razão de dois fatores marcantes; 1) o movimento histórico-sócio-político da sociedade brasileira dos anos 70, com o processo de redemocratização; 2) a necessidade da própria área de se qualificar academicamente para suprir as necessidades do mercado de trabalho nas instituições de ensino superior.

Percebe-se a importância desses profissionais no trabalho de formação de novos professores nos cursos superiores de Educação Física. Foram eles os primeiros a se titularem e orientar dissertações e teses na área. Deram assessoria na elaboração de diretrizes programáticas de EF no ensino básico e contribuíram na revisão de muitas grades curriculares de cursos de graduação específicos.

Moreira (1992), ao refletir sobre a Educação Física, destaca que ela não era pensada como um campo do conhecimento específico, e sim como uma área

de formação instrucional. Como não havia o Bacharelado em Educação Física, o conhecimento pedagógico desportivo era mais valorizado em relação ao conhecimento específico da área, propiciando uma formação de professores de EF focada na escola.

No Brasil, atualmente, é possível perceber que a imagem de professor está um pouco comprometida, o que é comprovado pela baixa procura aos cursos de licenciatura no país. Numa análise dos cursos de EF em geral observa-se que essa área é procurada por quem gosta da prática esportiva, aqueles que buscam uma formação profissional em modalidades esportivas que mais se destacam. Na maioria das vezes os alunos se deparam com uma situação diferente daquela que imaginavam, pois visam apenas a prática de modalidades esportivas.

Há, nesses últimos anos, um novo olhar da sociedade para o professor de EF, enxergando-os como educadores, e como profissionais da saúde. Só assim o baixo nível de expectativa da profissão pode ser alterado.

Mas, há um outro problema a ser vencido para que se consiga melhorar a formação desse profissional, que é a massificação do ensino superior. Observa-se um crescimento desordenado de cursos de graduação, muitos dos quais visualizam a educação apenas numa dimensão quantitativa, apoiados no modelo administrativo das grandes empresas.

A expansão dos cursos de graduação em EF no país trouxe algumas questões, como a queda da qualidade em favor da quantidade, além da formação profissional obtida em instituições mais voltadas à comercialização.

Numa análise genérica de cursos de EF é possível detectar que o período de 1950 a 1975 caracterizou-se pela explosão do ensino superior no país, em especial, no Estado de São Paulo. Até o início do período citado só existia a Escola Superior de EF do Departamento de EF e Esportes de São Paulo (DEFE) que deu origem à Escola de Educação Física da USP e à Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo (EEFPM) para formar, especializar e atualizar oficiais e praças daquela corporação. No final desse período, no Estado de São Paulo havia cerca de 30 cursos em funcionamento,

houve abertura do mercado de trabalho por causa do aumento de Escolas Estaduais de ensino fundamental, criadas a partir dessa época.

Os cursos de EF administrados pelas Instituições de Ensino Superior ofereciam só habilitação em licenciatura, formando o profissional voltado à área da Educação Escolar. O currículo era organizado com disciplinas de abrangência na área desportiva, uma pequena concentração de disciplinas de conteúdo formativo no campo biológico que não eram obrigatórias por lei e disciplinas com aspectos programáticos de formação pedagógica e cultura geral, conforme o CFE nº 69/69 que fixava os conteúdos mínimos e a duração do Curso de Graduação.

A composição de uma grade curricular deve abranger um conjunto de diversas matérias, que precisam permitir uma formação básica na profissão, suficiente para posterior atuação. É importante saber o valor dessas disciplinas na vida prática do formado e se entre elas é possível demonstrar a existência do entrelaçamento e interdependência do conteúdo. O currículo poderá despertar ou reforçar uma posição adotada conforme as características do aluno e marcar a atuação desse profissional. Em geral, os currículos das escolas de EF buscaram oferecer uma formação não específica, ensinando a ensinar atividades esportivas, porém o modo dissociado como as matérias são desenvolvidas formam um profissional com algum conhecimento na área pedagógica e um pouco sobre as modalidades esportivas, originando muita insegurança no momento da atuação desse profissional.

Percebe-se na maioria das organizações curriculares certo descompromisso com a pesquisa científica, pois a carga curricular maior é voltada para a formação de um profissional que saiba ensinar práticas esportivas na escola, no caso do licenciado, ou ainda que saiba ensinar alguma modalidade esportiva, ou trabalhar em academias, no caso do bacharel. O currículo precisa ser mais preciso, mais estruturado com aspectos formativos mais voltados à prática e a teoria científica só adquiridas quando se oferece a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas e o conhecimento das várias pesquisas desenvolvidas pela comunidade acadêmica.



Desse modo, quando o currículo se voltar para a formação de pesquisadores, fará com que o profissional tenha uma consciência mais integral da problemática educacional a se enfrentar, melhorando sua postura frente aos problemas, dando-lhe segurança em sua atuação, levando-o a obter o reconhecimento positivo pelos benefícios de seu trabalho.

Quanto aos estágios e às práticas de laboratório na aplicação didática, há um completo abandono por parte de algumas instituições. Faltam professores qualificados e preparados, além de não serem formados de modo adequado para acompanhar e orientar essas atividades.

Não há laboratórios específicos em todos os cursos, além da falta de controle de estágios supervisionados proporcionando muita defasagem aos formandos. Percebe-se também, uma preocupação antiga nos currículos de EF que é a aplicação das seqüências pedagógicas em diferentes modalidades, quer seja para ensinar uma cortada no voleibol, quer seja para ensinar a execução de uma bandeja do basquetebol.

Atualmente, ainda persiste na área da Educação Física, a imagem de uma Escola Superior de EF com algumas salas de aula, um campo de futebol, uma piscina, uma quadra poliesportiva, e poucos professores, sendo cada um responsável por duas, ou mais disciplinas. Uma Escola que forma uma geração de profissionais sem a qualificação necessária para atuar numa sociedade governada por uma política educacional cada vez mais sofisticada, complexa e exigente.

Por esses motivos, as Escolas de EF surgiram cobrando altas mensalidades, não formando profissionais em Educação Física, mas professores de modalidades esportivas, embora tenham se proposto a alterar esse quadro.

Em razão do aumento das Escolas de Educação Física, fruto de sua lucratividade, tornou-se difícil controlar um mínimo de qualidade nos cursos. Atualmente, em São Paulo, existem três instituições públicas, e as demais são particulares. A exigência de um corpo docente titulado tem levado algumas IES particulares a buscarem profissionais melhor preparados no mercado. Mas, além dos pré-requisitos relacionados aos professores, exigindo que tenham alguma experiência de pesquisa, ainda é preciso controlar o número de alunos por classe,

e uma infra-estrutura adequada, principalmente em relação aos laboratórios práticos. Só assim, poderemos conseguir uma IES onde predomine o aluno como peça principal da instituição.

## **CAPÍTULO IV - A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO NA USJT**

### **4.1 O Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão ENSINO**

Por conta de ter sido definido a implantação de um Curso de Bacharelado em EF na USJT, o Projeto Pedagógico foi elaborado com base no Parecer do Conselho Federal de Educação n° 03/87, que determinava cursos com a duração de 4 anos, ainda com enfoque bem generalista. A Universidade possibilitava ao aluno obter também a licenciatura, se quisesse, complementando sua formação com outras disciplinas de cunho pedagógico, além do cumprimento de estágios obrigatórios. Mas como esse oferecimento já existia na Instituição, o projeto focava apenas o bacharel na área.

O Curso de EF da USJT tinha em sua essência o estudo do movimento humano, sendo discutido e analisado nas suas diversas dimensões. O Curso se caracterizava por sedimentar o conteúdo e objeto de estudo da área de EF como saber acadêmico e científico. Contemplava na sua estrutura a formação geral (de cunhos humanístico e técnico) e o aprofundamento de conhecimento. As disciplinas estavam distribuídas em um sistema anual, em consonância com os seguintes sub-itens: “conhecimento filosófico”, “conhecimento do ser humano” e “conhecimento da sociedade”, que correspondiam ao cunho humanístico, e “conhecimento técnico”, que correspondia ao cunho técnico.

### 4.1.1 O Perfil Profissiográfico

O profissional a ser formado no bacharelado, segundo esse Projeto Pedagógico, poderia atuar em instituições públicas e privadas, exceto nas áreas escolares, planejando, organizando, aplicando e avaliando programas de Educação Física; podendo atuar em academias, centros comunitários, parques, condomínios, hospitais, creches, penitenciárias, empresas etc, com o público infantil, adolescente, adulto e idoso, portador ou não de deficiência. Já o licenciado em EF poderia atuar na área escolar, pública ou privada, sendo também permitida sua atuação em órgãos públicos, como departamentos, delegacias e secretarias de Educação do Estado ou Município.

O graduado em EF na USJT deveria ser competente profissionalmente para atuar na:

- a) elaboração conceitual (análise e síntese);
- b) identificação e respeito às características da população ou indivíduo com quem atua;
- c) adoção de atitudes éticas, profissionais e sociais;
- d) comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- e) busca e discriminação do conhecimento necessário para aprimorar-se;
- f) participação em equipes multi e inter disciplinares;
- g) produção e disseminação de conhecimentos científicos e profissionais;
- h) utilização de instrumentos, métodos e técnicas pertinentes à Educação Física;
- i) planejamento, programação, organização, execução, orientação e avaliação de trabalhos, programas, projetos e serviços da área;
- j) coordenação, supervisão e direção de programas, projetos e prestação de serviços;
- k) prestação de serviços de auditoria, consultoria e assessoria em Educação Física.

Os locais de atuação dos egressos desse Curso podem ser:

- a) Instituições de prestação de serviços no campo das atividades físicas, esportivas e recreativas: clubes, academias, hotéis, empresas, instituições públicas, condomínios e clínicas;
- b) Centros de estudos/pesquisa em EF e saúde e órgãos de administração esportiva;
- c) Como autônomos, para clientes individuais e em grupos;
- d) Escolas para os Licenciados.

#### **4.1.2 Objetivos do Curso**

O objetivo do Curso era formar bacharéis capacitados a diagnosticar características, necessidades, potencialidades e objetivos da sociedade com relação à EF e a desenvolver programas, produtos e serviços que viessem ao encontro das expectativas e necessidades sociais. Do profissional de EF esperava-se que fosse capaz de justificar, a partir dos conhecimentos adquiridos na Universidade, suas ações, procedimentos, condutas e decisões profissionais.

#### **4.1.3 Disciplinas que Constituem a Grade Curricular e as Alterações ao Longo do Tempo**

A grade curricular era formada por disciplinas que fundamentavam o conhecimento sobre a área da EF, permitindo a sua aplicação, de acordo com as características da população com a qual seriam desenvolvidos serviços, produtos e programas de Educação Física.

É importante salientar que as disciplinas comumente chamadas de “práticas” ou aplicadas não tinham como objetivo primordial a execução de habilidades motoras por si só, mas a busca da compreensão de sua aplicabilidade, levando em conta as características, possibilidades, potencialidades e objetivos da população para a qual as atividades estavam sendo propostas.

Ao invés de apresentarmos a grade curricular referente a esse Projeto Pedagógico realizado em 1992, optamos por mostrar em forma de um quadro que nos permite visualizar um estudo comparativo das disciplinas que deram início ao Curso, além de suas modificações propostas pelo novo Projeto Pedagógico de 2004.

Esse estudo comparativo revela apenas a nomenclatura das disciplinas, mas a análise a ser feita nessa pesquisa vai além, buscando verificar as alterações das ementas, conteúdos, métodos, avaliações, professores responsáveis e bibliografias correspondentes.

Nessa comparação apresentamos a grade atual, que está pautada no Projeto Pedagógico de 2004 com apenas uma alteração de carga didática em uma disciplina realizada em 2008.

**Quadro 1: Comparação da Grade Curricular de 1992 com a Grade Curricular modificada em 2004 e ainda em curso em 2008:**

Grade Curricular de 1992	Grade Curricular Atual
1a Série - 21011997 ATLET - Atletismo Profissional	1a Série - 21012008 ATLET - Atletismo Profissional
1a Série - 21011997 CRDES - Crescimento e Desenvolvimento Básica	1a Série - 21012008 CDHUM - <b>Crescimento e Desenvolvimento Humano</b> Básica
1a Série - 21011997 FILEDD - Filosofia da Educação e do Desporto Básica	1a Série - 21012008 EFEFESP - <b>Estudos Filosóficos da EF e Esporte</b> Básica
1a Série - 21011997 FISGER - Fisiologia Geral Básica	1a Série - 21012008 FISHUM - <b>Fisiologia Humana</b> Básica
1a Série - 21011997 FCOMEX - Formas de Comunicação e Expressão Básica	1a Série - 21012008 LPO - <b>Língua Portuguesa</b> Básica
1a Série - 21011997 FUNBIO - Fundamentos Biológicos Básica	1a Série - 21012008 BIOQHUM - <b>Bioquímica Humana</b> Básica
1a Série - 21011997 FUNBIO - Fundamentos Biológicos Básica	1a Série - 21012008 FUNBIO - Fundamentos Biológicos Básica

1a Série - 21011997 FUTSAL - Futebol de Salão Profissional	1a Série - 21012008 FUTSA - <b>Futsal</b> Profissional
1a Série - 21011997 GINGER1 - Ginástica Geral I Profissional	1a Série - 21012008 GGERAL - <b>Ginástica Geral</b> Profissional
1a Série - 21011997 HISEDf - História da Educação Física Básica	1a Série - 21012008 EHSEFESP - <b>Estudos Históricos e Sociológicos da EF e Esporte</b> Básica
2a Série - 21011997 ANATAP - Anatomia Aplicada Básica	2a Série - 21012008 AAEFESP - <b>Anatomia Aplicada à EF e ao Esporte</b> Básica
2a Série - 21011997 APRMOT - Aprendizagem Motora Básica	2a Série - 21012008 DESMOT - <b>Desenvolvimento Motor</b> Básica
2a Série - 21011997 BASQ - Basquetebol Profissional	2a Série - 21012008 BASQ - Basquetebol Profissional
2a Série - 21011997 CINEANT - Cineantropometria Profissional	2a Série - 21012008 CINEANT - Cineantropometria Profissional
<b>Sem Equivalência</b>	2a Série - 21012008 EFCADOL - EF para Criança e Adolescente Profissional
2a Série - 21011997 FISEX - Fisiologia do Exercício Básica	2a Série - 21012008 FISEX - Fisiologia do Exercício Básica
2a Série - 21011997 GINGER2 - Ginástica Geral II Profissional	3a Série - 21012008 EFAIDO - <b>EF para Adulto e Idoso</b> Profissional
2a Série - 21011997 NAT - Natação Profissional	2a Série - 21012008 NAAQU - <b>Natação e Atividades Aquáticas</b> Profissional
2a Série - 21011997 PSAPL - Psicologia Aplicada Básica	2a Série - 21012008 PAEFESP - <b>Psicologia Aplicada à EF e ao Esporte</b> Básica
2a Série - 21011997 VOL - Voleibol Profissional	2a Série - 21012008 VOLEI - <b>Voleibol</b> Profissional
3a Série - 21011997 BMECEX - Biomecânica do Exercício Básica	3a Série - 21012008 BMECEX - Biomecânica do Exercício Básica
3a Série - 21011997 DESMOT - Desenvolvimento Motor Básica	3a Série - 21012008 APRMOT - <b>Aprendizagem Motora</b> Básica
3a Série - 21011997	3a Série - 21012008

ESPCOM - Esportes Comunitários Profissional	RECREA - <b>Recreação</b> Profissional
3a Série - 21011997 GINRDP - Ginástica Rítmica Desportiva Profissional	2a Série - 21012008 AREXP - <b>Atividades Rítmicas e Expressivas</b> Profissional
3a Série - 21011997 HAND - Handebol Profissional	3a Série - 21012008 HAND - Handebol Profissional
3a Série - 21011997 HISOCUR - Higiene e Socorros de Urgência Básica	3a Série - 21012008 PSOCOR - <b>Primeiros Socorros</b> Básica
3a Série - 21011997 INLEPC - Introdução à Linguagem Estatística e à Pesquisa Científica Profissional	3a Série - 21012008 MTPEFESP - <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em EF e Esporte</b> Profissional
3a Série - 21011997 LAZREC - Lazer e Recreação Básica	3a Série - 21012008 ELAZER - <b>Estudos do Lazer</b> Básica
3a Série - 21011997 NUTAPL - Nutrição Aplicada Básica	3a Série - 21012008 NAEFESP - <b>Nutrição Aplicada à EF e ao Esporte</b> Básica
4a Série - 21011997 COMMARK - Comunicação e Marketing Profissional	4a Série - 21012008 CMAEFESP - <b>Comunicação e Marketing Aplicados à EF e ao Esporte</b> Profissional
4a Série - 21011997 EFESP - EF Adaptada e Esporte Especial Profissional	4a Série - 21012008 EFESP - EF Adaptada e Esporte Especial Profissional
<b>Sem Equivalência</b>	4a Série - 21012008 EFDCDEG - EF e Doenças Crônico- degenerativas Profissional
4a Série - 21011997 ETPROF2 - Ética Profissional e Dimensões da Educação Física Básica	4a Série - 21012008 ETPROF - <b>Ética Profissional</b> Básica
4a Série - 21011997 FUT - Futebol de Campo Profissional	3a Série - 21012008 FUTE - <b>Futebol</b> Profissional
4a Série - 21011997 GIN - Ginástica Olímpica Profissional	4a Série - 21012008 GINART - <b>Ginástica Artística</b> Profissional
4a Série - 21011997 JUDO - Judô Profissional	4a Série - 21012008 AMARC - <b>Artes Marciais</b> Profissional
4a Série - 21011997 ORGAEDF - Organização e Administração da Educação Física Profissional	4a Série - 21012008 OAEFESP - <b>Organização e Administração da EF e Esporte</b> Profissional

4a Série - 21011997 PRINCTR - Princípios do Treinamento Profissional	4a Série - 21012008 PRINCTR - Princípios do Treinamento Profissional
4a Série - 21011997 TECELPJ - Técnicas de Elaboração de Projetos em Educação Física Profissional	4a Série - 21012008 TEPEFESP - <b>Técnicas de Elaboração de Projetos em EF e Esporte</b> Básica
4a Série - 21011997 TENIS - Tênis de Campo Profissional	4a Série - 21012008 TCARAQ - <b>Tênis de Campo e Atividades com Raquetes</b> Profissional
<b>Estágios</b>	
4a Série ESTMON - Estágio Supervisionado/Monografia Estágio Supervisionado	-21012008 ESTSUPER - Estágio Supervisionado Estágio Supervisionado
	-21012008
	ATIVCOMP - Atividades Complementares
	Atividades Complementares

#### 4.1.4 Sistema de Avaliação Discente

A organização dos planejamentos didáticos é fruto da reflexão teórica do corpo docente sobre as concepções de educação, aprendizagem, ensino e elaboração curricular, propostas por Cesar Coll e colaboradores (1998). Essas concepções envolvem a classificação dos conteúdos curriculares em fatos, conceitos, procedimentos, atitudes, valores e normas, considerando que estes conteúdos são relevantes na medida em que se constituem como tudo aquilo que os alunos necessitam aprender para se apropriarem da cultura da sociedade à qual pertencem e que, por consequência, devem ser propositadamente ensinados nas instituições que têm como função a educação e a capacitação.

Os conteúdos são caracterizados como o primeiro nível de concretização das intenções educativas. A partir deles organiza-se a sua sequencialização, a definição das unidades temáticas e os tipos de aprendizagens relacionados a cada uma.

Esta organização objetiva favorecer a interação entre os conteúdos das disciplinas para que elas possam contemplar os objetivos propostos pelo curso de



formação do profissional de Educação Física. A partir dessa organização os docentes avaliam seus alunos em diferentes momentos da vida acadêmica.

O sistema de avaliação adotado pela USJT é composto por duas médias semestrais, sendo a primeira com peso 4 (quatro) e a segunda com peso 6 (seis); além de uma “prova substitutiva anual”. Assim temos:

$$\text{Média Final} = (N_1.4) + (N_2.6) / 10$$

A composição das médias semestrais segue os seguintes critérios:

- Um processo de “avaliação contínua”, constituído por tarefas (relatórios de aulas práticas, além de trabalhos e/ou seminários apresentados) e trabalho acadêmico;
- Uma prova oficialmente marcada a cada semestre.
- O peso que cada avaliação tem na composição da Média Semestral, ‘deve ser definido no início de cada ano letivo pelo Colegiado de Curso.
- A prova substitutiva é anual, e pode substituir apenas a nota relativa à média das provas oficiais.
- Para os alunos do 4º ano, a nota do trabalho acadêmico é substituída pela nota da Monografia na composição das médias semestrais.

#### **4.1.5 A Elaboração de um Trabalho Científico**

Durante o processo de formação dos graduandos, era solicitado aos alunos a confecção de um trabalho de síntese sobre qualquer tema da área, supervisionado por um professor que o avaliava. A exigência de um Trabalho Acadêmico (TA) aumentava em complexidade a cada ano letivo (até o 3º) e esse percurso culminava com a realização de uma Monografia, que sempre ocorreu durante o 4º ano letivo.

A Monografia, mais do que uma exigência legal, era entendida como um momento de coroamento da graduação. Sempre foi proposto ao corpo discente a sua participação em experiências de produção de conhecimento científico. De acordo com o Projeto Pedagógico o aluno realizava o trabalho com supervisão de um professor, mestre ou doutor, integrante do corpo de orientadores, os quais, articulados por um coordenador de monografia, faziam do processo de orientação um momento a mais de reflexão, discussão e ampliação do conhecimento sobre a área.

#### **4.1.6 O Estágio Supervisionado**

Esta atividade era um complemento do processo de preparação profissional, a qual visava dar aos alunos, a partir do contato com a realidade dos serviços existentes na área, possibilidades de analisar e propor alternativas de trabalho para os mesmos. No desenrolar das tarefas, supervisionadas pelos coordenadores de estágio (observação, entrevista, elaboração de programas, participação e regência), o graduando conseguia refletir sobre seu grau de identificação com a área, além de poder identificar seu conhecimento e atuação profissional em propostas de planejamento e avaliação de programas de Educação Física.

Com a crescente produção de conhecimento e ampliação das possibilidades de atuação profissional, o curso pode proporcionar atividades extra curriculares buscando ampliar as discussões referentes à área e o contato do corpo discente com importantes profissionais que atuam com a pesquisa nas diversas dimensões do fenômeno Movimento Humano, como também, com aqueles reconhecidamente bem sucedidos no mercado de trabalho. Nesse sentido, ao longo de cada ano letivo, foram propostos quatro eventos, a saber: Aula Inaugural, Ciclo de Palestras, Semana da EF e Mostra do Movimento Humano.

### 4.1.7 As Aulas Inaugurais

Conduzida por um docente do curso, a idéia era ir além da proposta de recepcionar o corpo discente quando iniciam as atividades, isto é, abrir oficialmente os trabalhos do ano letivo. Tínhamos a intenção de possibilitar reflexões sobre a presença da EF na Universidade.

### 4.1.8 A Mostra do Movimento Humano

A Mostra do Movimento Humano era um evento realizado anualmente, no mês de outubro, para expor à comunidade a produção científica (projetos de pesquisa e monografias) do corpo discente. Essa Mostra consistia em: a) apresentação pública das monografias dos formandos (com presença de banca composta pelos docentes do curso); b) exposição, em forma de Painéis, dos trabalhos acadêmicos (TA) dos graduandos de 3º ano; c) elaboração e aplicação, pelos graduandos de 2º ano, de tarefas referentes à aquisição de habilidades motoras (desde básicas até específicas) no evento Ciranda do Movimento Humano, o qual possibilitava a participação da comunidade infantil; e d) confecção de relatórios temáticos pelos graduandos de 1º ano sobre as três atividades anteriores.

A Mostra do Movimento Humano também publica em forma de Anais do evento, os resumos de todas as monografias apresentadas, tendo um texto na íntegra que seria o trabalho do vencedor do **Prêmio Mérito Acadêmico**, o qual é concedido ao autor da melhor Monografia do ano, eleita por uma comissão de avaliadores, composta por professores do curso.

### 4.1.9 O Encontro de Ex-alunos

Este encontro foi criado para possibilitar o intercâmbio entre profissionais formados no Curso de EF da Universidade São Judas Tadeu, pois dessa forma, há sempre a oportunidade de se fazer novos contatos profissionais e acadêmicos.

É nesse momento que são feitos muitos relatos de experiências, além da divulgação de projetos profissionais que estão em desenvolvimento.

## **4.2 O Novo Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão ENSINO**

O novo Projeto Pedagógico iniciou sua implantação em 2004, buscando conciliar o ideário pedagógico de seu corpo docente e o atendimento às recomendações referentes às dimensões do conhecimento, apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, preocupou-se em preparar o profissional para diferentes áreas de intervenção (identificadas pelo CONFEF), favorecendo a conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado com a formação de um profissional que aliasse os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla visão da realidade humana em seus aspectos sociais, políticos e econômicos do país. Sem, contudo, apresentar a pretensão de preparar esse profissional para atuar no campo do esporte de alto rendimento.

Com um curso que apresenta convergência na busca dos objetivos de uma educação em saúde, sob o paradigma da Promoção em Saúde, as disciplinas que constituem a grade curricular são organizadas em dois grandes grupos: (a) *formação ampliada* e (b) *formação específica*. No grupo das disciplinas de formação ampliada estão aquelas que estabelecem as relações entre o ser humano e a sociedade, as que apresentam os aspectos biológicos do corpo humano e a produção de conhecimento científico e tecnológico. Nas disciplinas de formação específica cabe o desenvolvimento de condições que permitem a organização de procedimentos capazes de instrumentalizar atividades relativas ao corpo de conhecimento específico da Educação Física, numa perspectiva de educação em saúde sob o paradigma da Promoção em Saúde. Tais disciplinas fundamentam e subsidiam o conhecimento sobre a área e permitem a sua aplicação, de acordo com as características da população com a qual poderá se desenvolver serviços, produtos e programas de Educação Física.

Cabe comentar que o papel que as disciplinas de conteúdo ginástico, esportivo ou agonístico presentes no bloco de disciplinas de formação específica desenvolvem, é o de fornecer a matéria prima de ensino ao futuro profissional através da qual visará a atingir os objetivos da educação em saúde das pessoas que estiverem sob sua orientação. Atendendo à recomendação de preparar profissionais para que sejam capazes de produzir conhecimento científico e tecnológico além de cursar disciplinas como Língua Portuguesa, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Esporte e Técnica de elaboração de Projetos em Educação Física e Esporte, a Universidade São Judas Tadeu optou por manter a exigência da confecção de um trabalho de síntese sobre qualquer tema da área, supervisionado pelo corpo docente e por ele avaliado. A responsabilidade pelo desenvolvimento das habilidades necessárias para o desenvolvimento será compartilhada por todos os docentes do curso desde o primeiro ano, quando orientam o Trabalho Acadêmico (TA).

Em suma, ao classificarmos as disciplinas presentes nessa proposta curricular de acordo com as áreas mencionadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 058/2004), chegamos ao seguinte quadro que demonstra uma divisão equilibrada entre as disciplinas classificadas como de formação ampliada e formação específica:

#### **Quadro 2: Classificação de disciplinas.**

	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>%</b>
<b>FORMAÇÃO AMPLIADA</b>		
RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE	304	9,89
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	266	8,65
BIOLÓGICAS DO CORPO HUMANO	684	22,26
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1265</b>	<b>40,8</b>
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
TÉCNICO-INSTRUMENTAIS	304	9,89

CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO	222	7,22
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS*	1292	42,10
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1818</b>	<b>59,21</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3072</b>	<b>100</b>
ESTÁGIOS	540	
TCC	228	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4040</b>	

O Curso de Graduação em Educação Física parte do pressuposto de que a Motricidade Humana, aqui entendida como a capacidade do ser humano para mover-se genérica ou especificamente, pode ser discutida e estudada nas suas diversas dimensões e em diferentes níveis de análise. O movimento humano, expressão da motricidade, é um comportamento observável e, ao mesmo tempo, o produto de todo um processo que ocorre no interior do indivíduo sem desconsiderar a interatividade com o meio em que vive. Sendo assim, considera-se que o movimento humano não é apenas um deslocamento voluntário do corpo ou partes do corpo no tempo e espaço, mas é uma atividade de relação da pessoa consigo mesma, com os outros e com o meio. Nele são construídos e expressos conhecimentos (significados) e valores (sentidos), constituindo-se a partir das relações de sentir, pensar e agir das pessoas e, portanto, está na dependência das necessidades e condição de cada pessoa. Dentro desse entendimento, numa primeira dimensão, a motricidade é compreendida como essência da vida de um ser humano carente de realizações, que busca ultrapassar seus limites existenciais através de suas ações e que pauta sua vida inserido em processos intersubjetivos situados historicamente. O movimento do ser humano é realizado em busca da concretização de seus objetivos pessoais e coletivos, considerada a sociedade em que vive. Neste curso de Educação Física, a Motricidade Humana é estudada na dimensão celular, metabólica, bioquímica e sistêmica visando à construção de uma fundamentação que possibilite ao futuro profissional a compreensão do processo evolutivo humano. Abrangendo outros níveis de análise necessários à compreensão do desenvolvimento do homem e do papel que as

atividades motríceas exercem nesse contexto, a Motricidade é estudada nas perspectivas psicológica, filosófica, sociológica, histórica e biológicas.

Adotamos a compreensão da Motricidade Humana na qual o sujeito se posiciona como atribuidor de sentido ao mundo, o que resulta na definição e explicitação de uma forma de situar-se, encarar, analisar e agir em sua realidade. Fundamentados nessa perspectiva filosófica, os docentes responsáveis pela condução do processo de preparação profissional adotam como eixo norteador do curso a educação em saúde. Compreenda-se, aqui, que a educação em saúde destina-se à formação de um profissional que trate da construção de oportunidades para aprendizagem, envolvendo as mais diversas formas de comunicação, designadas a aumentar o conhecimento e a desenvolver habilidades que conduzem a saúde individual e comunitária das pessoas que usufruírem da sua intervenção. É conveniente esclarecer que a perspectiva de educação em saúde, adotada no curso, não se refere apenas à comunicação de informações, mas também, ao desenvolvimento de motivação, habilidades e confiança (auto-eficácia) necessárias à realização de ações para aumentar a saúde. Nesse âmbito, são combinados os múltiplos determinantes do comportamento humano com múltiplas experiências de aprendizagem e de intervenções educativas. Envolve um processo de educação em saúde sistematicamente planejado e não acidental, visando a predispor, possibilitar e reforçar ações voluntárias, de pessoa, de grupo ou da comunidade para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde.

O paradigma que ampara tal concepção de educação em saúde é a Promoção em Saúde que deverá caracterizar-se como o pano de fundo em que as ações pedagógicas ocorrerão, colaborando para a definição de um determinado perfil profissional. A Promoção em Saúde é reconhecida como o processo de capacitação (*empowerment*) de pessoas e comunidades para aumentar o controle sobre a saúde e desenvolvê-la, através da combinação de apoios educacionais e ambientais para atingir ações e condições de vida conducentes à saúde.

No paradigma da Promoção da Saúde, a saúde é concebida como um recurso para o cotidiano, não um objetivo de vida em si, que envolve recursos

personais, sociais, tanto quanto capacidades físicas. Mescla os múltiplos determinantes da saúde (fatores genéticos, ambiente, serviços de saúde e estilo de vida) com múltiplas intervenções ou fontes de apoio. É também vista como um valor, assim como a vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria.

Nesse sentido, a concepção humanista e libertadora se constitui em agente de sustentação que permeia e agrega as várias discussões e ações pedagógicas e científicas do processo de formação do graduando.

Ainda que o ideário da Promoção em Saúde permeie todas as disciplinas do currículo cabe, predominantemente, às disciplinas Estudos Históricos e Sociológicos da Educação Física e do Esporte, Estudos Filosóficos da Educação Física e do Esporte; Estudos do Lazer, Ética Profissional, Educação Física para criança e adolescente, Educação Física para Adulto e Idoso, Educação Física Adaptada e Esporte Especial, Educação Física e Doenças Crônico-Degenerativas, o desenvolvimento de estudos e reflexões sobre princípios e valores relativos ao ideário da Promoção em Saúde, visando à formação da atitude em relação à sociedade, ao outro e a si mesmo, do futuro profissional de Educação Física, com destaque para os valores da autonomia, solidariedade, liberdade e saúde.

A organização dos planejamentos didáticos é fruto da reflexão teórica do corpo docente sobre as concepções de educação, aprendizagem, ensino e elaboração curricular propostas pela linha da psicologia educacional espanhola que orientou o movimento de reforma curricular mais recente ocorrido na educação brasileira. Essas concepções envolvem a classificação dos conteúdos curriculares em fatos, conceitos, procedimentos, atitudes, valores e normas, considerando que esses conteúdos são relevantes à medida que constituem aquilo de que os alunos necessitam aprender para se apropriarem da cultura da sociedade à qual pertencem e que, por conseqüência, devem ser propositadamente ensinados nas instituições que têm como função a educação e a capacitação profissional.

Os conteúdos são caracterizados como o primeiro nível de concretização das intenções educativas. A sua organização em termos de sequenciação,



definição das unidades temáticas e tipos de aprendizagens relacionados a cada uma, objetiva favorecer a interação horizontal e vertical das disciplinas para que se possam contemplar os objetivos propostos pelo curso.

#### **4.2.1 O Perfil Profissiográfico**

O graduado deverá ter desenvolvido as seguintes competências profissionais, segundo esse novo Projeto Pedagógico:

- a) elaboração conceitual (análise e síntese);
- b) identificação das características da população ou indivíduo com quem irá atuar e respeito a elas;
- c) adoção de atitudes éticas, profissionais e sociais;
- d) comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- e) busca e discriminação do conhecimento necessário para aprimorar-se;
- f) capacidade de produzir e disseminar conhecimentos científicos e profissionais;

Especificamente nos campos das atividades físicas, recreativas, esportivas na perspectiva da promoção em saúde, deverá apresentar competências para :

- g) participação, assessoria e coordenação em equipes especializadas ou multiprofissionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- h) utilização de instrumentos, métodos e técnicas para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da promoção em saúde, da formação cultural, da educação, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas;
- i) planejamento, programação, organização, execução, orientação e avaliação de trabalhos, programas, projetos e serviços;

- j) supervisão e direção de programas, projetos e prestação de serviços;
- k) prestação de serviços de auditoria, consultoria e assessoria.

#### **4.2.2 Objetivos do Curso**

O objetivo é formar graduados capacitados a diagnosticar características, necessidades, potencialidades e objetivos da sociedade com relação à Educação Física e a desenvolver programas, produtos e serviços que venham ao encontro das expectativas e necessidades sociais, segundo a perspectiva da educação em saúde. Do profissional de Educação Física espera-se que seja capaz de justificar, a partir dos conhecimentos sobre motricidade humana e processos de ensino e aprendizagem adquiridos na Universidade, suas ações, procedimentos, condutas e decisões profissionais, assim como produzir conhecimentos científicos e difundir-los às comunidades científica, acadêmica e atendida pelos seus serviços.

#### **4.2.3 Sistema de Avaliação Discente**

O sistema de avaliação discente adotado pela Universidade São Judas Tadeu para cursos anuais e unificado é composto por duas médias semestrais sendo, a primeira com peso 4 (quatro) e a segunda com peso 6 (seis); além de uma “prova substitutiva anual”. Assim temos:

$$\textit{Média Final} = (N_1.4) + (N_2.6) / 10$$

A composição das médias semestrais seguirá os seguintes critérios:

- Um processo de avaliação contínua, constituída por tarefas (relatórios de aulas práticas, além de trabalhos e/ou seminários apresentados) e trabalho acadêmico (T.A.);
- Uma prova oficialmente marcada a cada semestre.

**Obs:**

1. A substitutiva é anual, e substituirá apenas a nota relativa à média das provas oficiais.
2. Para os alunos do 4º ano, o trabalho acadêmico (T.A.) é substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na composição das médias semestrais.

O sistema de avaliação do curso da Universidade São Judas Tadeu é realizado com a participação do corpo discente e do corpo docente. Para cada grupo de participantes são elaborados dinâmicas e instrumentos para atender aos objetivos da avaliação. Tais elementos são ajustados anualmente conforme as necessidades do curso.

1. Ao corpo discente cabem as seguintes tarefas:

- responder a um questionário previamente elaborado sobre as condições estruturais, pedagógicas e organizacionais do curso e Universidade;
- os representantes de turma, são eleitos anualmente por votação da classe a que pertencem, participam de reuniões agendadas com o coordenador do curso e o diretor da área para avaliação dos semestres letivos, discutindo as condições estruturais, pedagógicas e organizacionais do curso;
- em casos necessários, são marcadas reuniões de caráter emergencial com os representantes de turma e coordenador.

2. Ao corpo docente cabem as seguintes tarefas:

- participar de reuniões semestrais com o coordenador do curso e diretor da área, agendadas previamente, para avaliação do semestre letivo, discutindo o comportamento do corpo discente, as condições estruturais, pedagógicas e organizacionais do curso;
- entregar relatório individual da avaliação do corpo discente anualmente;
- em casos necessários, são marcadas reuniões de caráter emergencial com o coordenador do curso, colegiado de curso e diretor da área.

#### **4.2.4 A Elaboração de um Trabalho Científico**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é entendido como um momento de coroamento da graduação. Aliás, é proposta do curso que o corpo discente participe da experiência de sintetizar e produzir conhecimento científico. É realizada pelo aluno com supervisão de um professor mestre ou doutor integrante do corpo de orientadores, além da orientação recebida durante as atividades propostas pela disciplina Técnicas de Elaboração de Projetos. O grupo de orientadores, articulados pelos docentes responsáveis pela disciplina, vê no processo de orientação um momento a mais de reflexão, discussão e ampliação do conhecimento sobre a área.

#### **4.2.5 O Estágio Supervisionado**

Aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo, o estudante, para esse fim, estar em condições de estagiar. Estes Estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Consideram-se estágios as atividades de aprendizagem social, profissionalizante, científico e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Para caracterização e definição de estágio supervisionado é necessária, entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público ou privado, a existência de convênio e termo de compromisso, periodicamente reexaminado,

nos quais acordadas todas as condições de realização daquele estágio, inclusive transferência de recursos à instituição de ensino, quando for o caso.

A carga horária e outras normas ficam de acordo com as Diretrizes Curriculares estabelecidas no momento.

#### **4.2.6 Atividades Complementares**

São incrementadas ao longo do curso onde criamos mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

A Carga horária e outras normas são estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas no momento.

#### **4.2.7 As Aulas Inaugurais**

A Aula Inaugural, conduzida por um docente do curso, além de recepcionar o corpo discente e abrir oficialmente os trabalhos do ano letivo, objetiva desenvolver reflexões sobre a presença da Educação Física na Universidade.

#### **4.2.8 A Mostra do Movimento Humano**

A Mostra do Movimento Humano, realizada anualmente no mês de outubro, tem como objetivo expor à comunidade a produção científica (projetos de pesquisa do corpo discente e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)). A Mostra consiste em: a) apresentação pública dos *Trabalhos de Conclusão de Curso* (TCC) dos formandos (com presença de banca composta pelos docentes do curso); b) exposição, em forma de *Painéis*, dos trabalhos acadêmicos (TA) dos graduandos

de 3º ano; c) elaboração e aplicação, pelos graduandos de 2º ano, de tarefas referentes à aquisição de habilidades motoras (desde básicas até específicas) no evento *Ciranda do Movimento Humano*, que possibilita a participação da comunidade infantil; e d) confecção de relatórios temáticos pelos graduandos de 1º ano sobre as três atividades anteriores.

A Mostra do Movimento Humano, também, publica *Anais* do evento com os resumos de todos os Trabalhos de Conclusão de curso (TCC) apresentados e a íntegra do texto vencedor do Prêmio Mérito Acadêmico concedido ao autor do melhor Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do ano, eleito por uma comissão de avaliadores, composta por professores do curso.

#### **4.2.9 O Encontro de Ex-alunos**

Organizado pelos ex-alunos é um momento de reencontro, de troca de experiências. Oportunidade de apresentação de suas vivências após a sua graduação. Momento de negócios e oportunidades de relacionamento e emprego. Atualização profissional através de discussões e mesas redondas oferecidas.

#### **4.2.10 Representantes de Classe**

São eleitos pelos colegas de classe em eleição democrática realizada pelo Coordenador do Curso no início de cada ano letivo.

Sua função é muito importante, pois, servira de elo de ligação entre a classe e o Coordenador do Curso, a classe e o Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. Além do contato diário com o Coordenador estes representantes tem oficialmente agendadas 3 reuniões por semestre com o Coordenador e agendada uma 1 reunião por semestre com o Diretor de Faculdade. Nestas reuniões são levados assuntos relacionados a parte Administrativa e Pedagógica do Curso, respondidas questões e discutidas com

base no Questionário próprio do Curso para este fim. São qualidades e critérios para se inscrever como Representante de Classe:

1. Responsabilidade:

- Saber ser crítico com responsabilidade;
- Cumprir as funções dos representantes;
- Ter participação consciente nos objetivos propostos;
- Não deixar a classe poluída de cartazes e outros;
- Não possuir qualquer ocorrência de ordem disciplinar.

2. Aplicação:

- Ter interesse efetivo pelo curso;
- Ter bom desempenho no conjunto das disciplinas;
- Ser assíduo;
- Ter interesse pela atividade de grupo;
- Ser organizado;
- Não estar reprovado;
- Não carregar nenhuma dependência.

3. Simpatia:

- Ter aceitação e apoio da classe;
- Ter capacidade de diálogo;
- Demonstrar interesse pela classe;
- Demonstrar empenho em solucionar problemas.

4. Amadurecimento:

- Estar preparado para enfrentar tensões e conflitos;
- Ter compreensão;
- Ter atitude de respeito humano;
- Ter autocontrole;
- Ter iniciativa;
- Manter clima de cordialidade na classe.

## **4.3 O Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão PESQUISA**

### **4.3.1 Os Ciclos de Palestras**

Várias palestras eram realizadas trimestralmente por profissionais e pesquisadores convidados oferecendo, assim, oportunidade ao corpo discente e docente de entrarem em contato com diferentes temas relacionados à Educação Física, e com isso, ilustrar a diversidade da atuação profissional.

### **4.3.2 A Semana de Educação Física**

Realizada anualmente entre os meses de abril e maio, esta atividade tinha como objetiva estimular a discussão acadêmica e profissional entre os docentes, discentes e convidados da área, por meio de conferências, mesas redondas, mini cursos e workshops. Todos os debates e materiais didáticos produzidos em cada evento foram registrados em forma de “Anais da Semana de EF”, configurando-se como uma publicação anual do curso.

### **4.3.3 O Encontro Científico dos Estudantes de EF (ECECEF)**

Desde 1998 esse evento extracurricular se integrou aos demais, com especial peculiaridade: foi concebido, planejado e levado adiante pelos discentes do curso - O Encontro Científico dos Estudantes de EF (ECECEF). Com a ideia de estimular a prática da atitude científica entre os discentes, assim como propiciar a discussão sobre os conhecimentos produzidos, os graduandos buscavam maior integração entre os estudantes das diferentes instituições de ensino superior de Educação Física, convidando formados na área para exporem suas reais experiências.



#### **4.3.4 O Laboratório do Movimento Humano**

Para potencializar os estudos e as pesquisas foi criado o Laboratório do Movimento Humano como mais um espaço de produção de conhecimentos pertinentes à área, através de grupos de estudo que ali se constituem. Além desta tarefa, o Laboratório presta serviços à comunidade na execução de avaliações físicas e programas de Educação Física, monitorados pelos graduandos e supervisionados por docentes pesquisadores.

#### **4.3.5 Núcleo de Aplicação Fundamentada (NAFEF)**

Esse Núcleo agregava projetos de extensão à comunidade, vinculados a algumas práticas disciplinares, com o objetivo de reflexões sobre as práxis educativas. Formado por alunos que se dispunham a ser monitores, o trabalho desenvolvido era pura aplicação dos conteúdos estudados nas diferentes disciplinas e nos grupos de estudo do Curso, apresentando caráter multidisciplinar.

### **4.4 O Novo Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão PESQUISA**

#### **4.4.1 Os ciclos de Palestras**

O Ciclo de Palestras, com eventos realizados trimestralmente por profissionais e pesquisadores convidados, oferecem oportunidade ao corpo discente e docente para entrarem em contato com os mais variados temas referentes à Educação Física, ilustrando a diversidade da atuação profissional.

#### **4.4.2 A Semana de Educação Física**

A Semana de Educação Física, realizada anualmente entre os meses de abril e maio, objetiva estimular entre os docentes, discentes e convidados a discussão acadêmica e profissional da área, através de conferências, mesas redondas e workshops. Todas as discussões e material didático produzidos são registrados nos *Anais* da Semana que se configuram como uma publicação anual do curso.

#### **4.4.3 O Encontro Científico dos Estudantes de EF (ECECEF)**

Evento extracurricular foi integrado aos demais, com especial peculiaridade: foi concebido, planejado e levado adiante pelos discentes do curso – **O Encontro Científico dos Estudantes de Educação Física (ECECEF)**. O evento objetiva estimular a prática da atitude científica entre os discentes, assim como propiciar a discussão dos conhecimentos produzidos pela prática. Dessa forma, possibilita maior integração entre os estudantes das diferentes instituições de ensino superior de Educação Física.

#### **4.4.4 O Laboratório do Movimento Humano**

Este laboratório proporciona ao aluno potencializar os seus estudos, sendo mais um espaço para discussões e produção de conhecimentos pertinentes à área, através de grupos de estudos que ali se constituem. Muitos trabalhos ali desenvolvidos tem sido apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais. Além dessa tarefa, o Laboratório presta serviços à comunidade em geral, equipes esportivas e Clubes Esportivos como por exemplo o C.A. Juventus (Futebol Juvenil) e Finasa Osasco (Voleibol feminino) na execução de avaliações físicas e programas de Educação Física monitorados pelos graduandos, com supervisão e orientação dos profissionais especialistas e que compõem o Corpo Docente.

#### **4.4.5 Intercâmbio Internacional**

Foi através da participação e envolvimento de alguns alunos nos trabalhos do Laboratório do Movimento Humano, que surgiu a oportunidade de um Intercâmbio Acadêmico Científico Internacional entre a Universidade São Judas Tadeu e a Universidade Wake Forest University Baptist, Dayton, Ohio, Estados Unidos. Três alunos já estiveram nesta Universidade durante seis meses, estudando, ampliando e aprimorando seus conhecimentos científicos. Estes alunos inscreveram-se no Programa CAPES-FIPSE, com bolsa de estudos da CAPES.

#### **4.4.6 Núcleo de Aplicação Fundamentada (NAFEF)**

O curso dispõe de um **Núcleo de Aplicação Fundamentada (NAFEF)**, cujos projetos de extensão estão vinculados com o objetivo de possibilitar discussões, supervisionadas e orientadas por docentes do curso sobre as práticas educativas, possibilitando aos alunos (monitores) a apropriação e aplicação dos conteúdos analisados nas diferentes disciplinas e grupos de estudo do curso com caráter multidisciplinar.

#### **4.4.7 Aprimoramento**

Não se pode deixar de destacar a preocupação da Universidade São Judas Tadeu em oferecer condições para que o egresso do curso de Educação Física possa candidatar-se ao prosseguimento de seus estudos.

Para que isto possa acontecer a Universidade oferece um Programa de Aprimoramento aos Graduados, que possibilita uma continuidade na sua formação profissional, a vivência e reflexão sobre a relação entre os conhecimentos adquiridos, com sua aplicação na prática nos diversos Projetos de Extensão,

instrumentalizar para o desenvolvimento de metodologias de investigação científica e integrar na rotina da atividade de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades são a participação em situações de ensino-aprendizagem, participação nos Projetos de Extensão do Curso sob a supervisão de professores, fazer parte dos grupos de estudo e realizar pesquisas científicas com duração de um ano letivo, acompanhando o calendário acadêmico.

São requisitos para a seleção: ter cursado e obtido aprovação no Curso, apresentação de curriculum vitae, apresentação de tema para a pesquisa ou avaliação escrita e entrevista com o professores supervisor. Ao final do processo o Aprimorando receberá Certificado Oficial da Universidade, desde que apresente uma freqüência igual ou maior que 75%, em todas as atividades e nota mínima de 6,0 (seis) concedida pelo professor supervisor.

#### **4.5 Os Cursos de Pós- Graduação na USJT: relação entre Ensino e Pesquisa**

Em 1982 a São Judas começou a oferecer cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, com a intenção de qualificar docentes, ampliando o ensino nos seus vários níveis, com um elenco diversificado de cursos voltados à especialização profissional e a capacitação de docentes para o Ensino no Magistério Superior, conforme Resolução nº I, de 03 de abril DE 2001 do C.N.E. (D.O.U. 09 de abril de 2001).

Os cursos, até os dias de hoje, são dotados de um corpo docente altamente qualificado, com professores de excelência, com uma infra-estrutura universitária completa, totalmente colocada à disposição dos seus alunos, garantindo com isso um ensino de qualidade.

Ciente que neste mundo moderno o ensino deve ampliar suas áreas de atuação, propondo e efetivando consultorias tanto para a iniciativa privada quanto pública, a USJT estabelece como prioridades a informação, formação e atualização como marca registrada em seus cursos de especialização,

estimulando a educação continuada, sem a qual o profissional não consegue o seu ingresso no mercado de trabalho num mundo globalizado.

Em 1994, de acordo com as exigências do MEC, a Instituição criou o Centro de Pesquisa, com o propósito de atender as diretrizes governamentais, no sentido de implantar e estimular a formação de pesquisadores acadêmicos. Coube ao professor Dr. Alberto Mesquita Filho a atribuição e a tarefa desta criação por sua experiência no cumprimento dos seus estágios na Faculdade de Medicina da USP, pelo seu envolvimento com pesquisa e extensão no Hospital das Clínicas, estando, portanto, apto a promover o trabalho científico nos programas de Pesquisa.

Em 07 de março de 1994, resolução nº 5 do Conselho Superior de Administração foi aprovada a equipe responsável pelo desenvolvimento de um projeto que criava e estruturava o Centro de Pesquisa, o seu Pré-regimento e a Carta de Intenções. Com propostas claras apresentadas no intuito de realizar pesquisas, estimular atividades criadoras em todas as áreas do saber, incentivar atividades empreendedoras, zelar pelo cultivo generalizado da atividade científica, decidiu-se estabelecer uma metodologia própria, de acordo com a realidade existente, trazendo características e especificidades de uma Instituição particular.

Neste projeto foi inserido o Regime de Iniciação Científica (RIC) com o objetivo de incentivar o crescimento científico na trajetória acadêmica dos alunos de graduação.

A criação dos Núcleos de Pesquisa trouxe um número grande de grupos de estudo que congregam vários docentes, estudiosos de um mesmo tema. Foram esses Núcleos que deram início a implantação de Cursos de Mestrado na Instituição. O desenvolvimento de Linhas de Pesquisa, em que muitos docentes pesquisadores aplicam seus conhecimentos e orientam diferentes trabalhos, consolidou a implantação de 3 Programas de Pós-Graduação, os quais apresentam Cursos de Mestrado nas áreas de Filosofia, EF e Arquitetura e Urbanismo.

Com isso, ampliou-se na USJT o universo das pesquisas que propiciaram grande aumento na produção de conhecimento científico. Além disso, é visível o

reconhecimento acadêmico-científico da Instituição expressado em diferentes eventos, devido à participação de muitos alunos apresentando seus trabalhos. Se a demanda já se mostrava significativa antes da implantação dos cursos de Pós-graduação, a procura de alunos aumentou.

## **4.6 O Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão EXTENSÃO**

Com o objetivo de integrar o tripé acadêmico foram implantados vários Projetos de Extensão, os quais possibilitaram aos docentes e discentes discussões supervisionados, que foram orientadas pelas práxis educativas, possibilitando a apropriação e aplicação dos conteúdos analisados nas diferentes disciplinas e grupos de estudo com caráter multidisciplinar. Apresentamos a seguir os Projetos:

### **4.6.1 Projeto Agita corpo**

O objetivo desse projeto é proporcionar atividades como forma de agitar o corpo, despertando a circulação sanguínea. Há também o interesse em ampliar os nossos relacionamentos setoriais cada vez mais. Além do objetivo laboral, a proposta do Agita Corpo é reduzir o número de visitas dos funcionários à enfermaria, possibilitando maior dedicação ao trabalho e ao estudo.

### **4.6.2 Projeto Capoeira para Deficientes Auditivos e Surdos**

Tem como objetivo discutir a importância da capoeira como atividade física numa visão de inclusão educacional dos portadores de deficiência auditiva e surdez, considerando o seu aspecto cultural e esportivo com características diversas a serem exploradas pelos profissionais da área de EF que atuam com capoeira.

### **4.6.3 Projeto “Programa de Atividades Comunitárias” - PAC**

Promove a integração da formação profissional com a atuação social responsável e comprometida dos alunos dos cursos de Educação Física/Licenciatura e de pedagogia da Universidade São Judas Tadeu, integrando produção de conhecimento na formação profissional-ação social. Isso se concretiza por meio da entrada do conhecimento cotidiano na Universidade pelas ações e comportamentos das crianças e jovens do programa. Essas ações, a partir de análises e interpretação são transformadas em conhecimento científico pelos monitores do projeto. Tal conhecimento científico é devolvido à comunidade (crianças e jovens do programa) por meio da intervenção direta e refletida dos monitores sobre as ações e comportamentos dos participantes.

Esse processo amplia a cultura elaborada, tanto do nosso aluno como da comunidade do entorno, ao mesmo tempo em que desenvolve no universitário a formação da cidadania e co-responsabilidade no ambiente social que o envolve.

### **4.6.4 Projeto Sênior para a Vida Ativa**

O projeto está estruturado para atender a três funções da Universidade: Ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da extensão, o programa de EF foi elaborado com vistas à formação de autonomia para a prática sistemática de atividade física e o auto-cuidado, com idosos em programa de atividade física e envelhecer. Com relação ao ensino, a presença de idosos em programas de atividade física na USJT propicia aos graduandos dos cursos de Educação Física, nutrição e farmácia a oportunidade para estágio curricular junto a essa população, complementando sua formação profissional, relacionando os conhecimentos desenvolvidos no decorrer dos cursos de graduação com prática diária. Em termos de pesquisa, a implantação do projeto vem favorecendo a estruturação de grupos de estudo, com produção de pesquisas que já vêm sendo apresentadas em seminários e congressos científicos.

#### **4.6.5 Projeto Futebolando**

A proposta desse projeto é estimular a manifestação da inteligência corporal cinestésica dos participantes através da prática do futebol. É de fundamental importância para a formação do graduando, uma vez que aproximar o conhecimento teórico da prática educativa permite desvelar seus potenciais nas diferentes dimensões das inteligências e possibilita aos graduandos exercer a prática profissional supervisionada.

#### **4.6.6 Projeto Cruz de Malta**

O projeto criança e atividade física foi iniciado em agosto de 1997 a partir de uma parceria da USJT com o Centro Assistencial Cruz de Malta, tendo como objetivo levar para as crianças e jovens da instituição, experiências de movimentos que favoreçam um desenvolvimento mais abrangente de seu acervo motor, conhecimento e respeito corporal.

#### **4.6.7 Escola Brasil**

Desenvolve o “fazer esportivo” como ferramenta educacional, proporcionando a toda criança participar, experimentar, vivenciar, através de uma metodologia inclusiva, os esportes e atividades culturais, como: basquetebol, futsal, handebol, voleibol, tênis, atletismo, capoeira, dança, música, teatro e recreação.



#### **4.6.8 Departamento de Esportes a Associação Atlética Acadêmica São Judas Tadeu**

Quando da não obrigatoriedade da Educação Física Escolar no Ensino Superior criamos este Projeto onde os professores responsáveis pelas disciplinas vinculadas a uma modalidade esportiva, supervisiona o trabalho de alunos-monitores na aplicação das praticas esportivas. Além disso este Projeto da suporte a elaboração dos Campeonato Internos com a participação dos alunos e Cursos da Universidade além do apoio técnico as equipes que disputam os Campeonatos Universitários.

#### **4.6.9 Monitorias**

A organização desta atividade caberá aos Colegiados de Departamento, ouvidos os Colegiados de Curso e o Conselho Departamental de cada Faculdade. O número de monitores de cada disciplina e a respectiva carga horária deverá ser aprovada pelo Conselho Administrativo. Para as disciplinas com aulas práticas, poderão ser solicitados monitores na base de um para cada 40 alunos, já para as disciplinas com aulas teóricas, não poderão solicitar monitores, salvo em casos muito especiais e neste caso deverá ser observada a relação de um monitor para cada 100 alunos. Uma vez aprovado o número de monitores, caberá ao Diretor da Faculdade encaminhar ao Pró-Reitor Financeiro a relação dos monitores com a respectiva carga horária de cada um. Os pedidos deverão ser encaminhados anualmente ao Conselho Administrativo até o final do mês de abril. Os monitores aprovados terão descontos na mensalidade na seguinte proporção:

- 1º ano de monitoria (M1) – 6% para cada 4 h/a semanais;
- 2º ano de monitoria (M2) – 8% para cada 4 h/a semanais;
- 3º ano de monitoria (M3) – 12% para cada 4 h/a semanais.

Em nosso Curso foram instituídas 3 categoria de monitorias a saber: de Modalidades (indicado para monitorar as modalidades esportivas a nível de

treinamento, supervisionados por professores especialistas do Curso) , de Disciplinas (indicados para monitorar as disciplinas com aulas pratica, supervisionados pelos professores responsáveis pelas disciplinas citadas) e dos Projetos de Extensão (indicados para monitorar os Projetos de Extensão, supervisionados por professores em tempo integral responsáveis pela coordenação e desenvolvimento de cada Projeto).

Os alunos para se inscreverem nas Monitorias, obedecem alguns critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso que são: somente poderão se inscrever alunos devidamente matriculados a partir da 2ª série, não carregar disciplinas em regime de dependência, não possuir nenhuma ocorrência de ordem disciplinar e devera desenvolver sua função em horário diferente do regular das suas aulas. Preenchidos estes requisitos o aluno passa por uma análise da vida acadêmica, análise do seu currículo em relação a experiências anteriores na área, entrevista com o professor responsável pela Monitoria.

#### **4.7 O Novo Projeto Pedagógico do Curso: Dimensão EXTENSÃO**

A partir do novo Projeto Pedagógico foram mantidos e aperfeiçoados os Projetos já existentes: Agita Corpo, Capoeira para Surdos, Programa de Atividades Comunitárias – PAC, Sênior para a Vida Ativa, Futebolando e Cruz de Malta. Além de terem sido criados outros, como também estabelecido algumas parcerias com Instituições idôneas, oferecendo a oportunidade de ampliação dos estágios e suas vivências ao nosso alunado.

Estas parcerias são desenvolvidas por profissionais registrados no Conselho Regional e nossos alunos chamados a intervir como monitores ou estagiários de acordo com a Regulamentação do Conselho Regional de EF.

##### **4.7.1 A Revista Plural**

Tem como objetivo veicular artigos de alunos do curso, disponibilizando para a comunidade o conhecimento produzido.

Corroborando com as preocupações da Universidade em reunir em seu quadro profissionais qualificados, o curso de Educação Física conta com docentes que, em suas áreas específicas, são formadores de opinião.

Além de desenvolverem suas tarefas didático-pedagógicas, esses docentes são freqüentemente convidados para ministrarem cursos, participarem de mesas redondas, debates temáticos e apresentarem trabalhos científicos da área além de assessorarem o poder público através de cursos e consultorias.

Como agentes multiplicadores, os docentes têm o compromisso de preservar em si e desenvolver nos graduandos atitudes positivas frente ao conhecimento.

#### **4.7.2 Projeto Clube Escola - SEME/PMSP**

As relações da USJT com o poder público sempre foram muito próximas. Na atual gestão da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação de São Paulo (SEME) este relacionamento tem se estreitado por meio da participação da USJT, em especial, no Programa Clube Escola. Por formar bacharéis, a USJT encontra espaço privilegiado para colocação de seus alunos nos projetos da SEME uma vez que, pela natureza de sua atuação fora do contexto escolar, esta Secretaria só contrata estagiários de cursos de Bacharelado que não são em grande número na cidade de São Paulo.

O contato da SEME com a USJT tem celebrado participações do curso de EF em eventos que ocorrem, em especial, no Clube da Cidade da Mooca, mas os alunos têm tido a oportunidade de estagiar desde nos espaços da administração central, até na organização e desenvolvimento dos Jogos da Cidade, como também nos diversos Clubes da Cidade distribuídos por várias regiões do município. Além dessa possibilidade, tem sido possível também, alocar estagiários em atividades administrativas e de supervisão esportiva nas Subprefeituras. A colaboração com a SEME tem permitido que o curso de EF da USJT participe na formação de pessoas para compor o corpo de voluntários ligados ao esporte num projeto denominado de AME – Amigos do Esporte. Vários docentes do curso de EF, em parceria com funcionários da SEME, ministraram cursos voltados à

preparação do voluntariado, nos quais os alunos da graduação puderam participar, alguns utilizando as horas, também, a título de Atividades Complementares.

Alguns Trabalhos de Conclusão de Curso tiveram como tema o monitoramento das atividades por meio da percepção dos alunos do Clube Escola.

#### **4.7.3 Parceria com CESEC/AVAPE**

Entidade sem fins lucrativos que desenvolve um trabalho para grupo de pessoas com deficiência visual (cegos), com objetivos de proporcionar aos mesmos atividades sociais e esportiva em busca pela sua auto-sustentação.

Cedemos espaço para treinamentos nas modalidades de natação, judô, goalball inclusivo onde nossos alunos tem a possibilidade de observação e auxílio nas atividades práticas cumprindo com isso horas de estágio e atividades complementares.

#### **4.7.4 Águias da Cadeira de Rodas**

É uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve a prática esportiva da pessoa portadora de deficiência física, nas modalidades de natação, atletismo e basquetebol em cadeira de rodas.

A entidade foi fundada em Abril de 1986 e, tem como foco central reintegrar, capacitar e potencializar os aspectos físico-psicológicos do portador de deficiência física, por meio da prática do esporte de alto rendimento.

A Universidade disponibiliza o Ginásio Poliesportivo para os treinamentos da equipe de Basquetebol, dando oportunidade aos nossos alunos de vivenciar esta prática e realizar seus Estágios e Atividades Complementares específicas.

#### **4.7.5 Comunidade São Martinho de Lima**

Entidade social que acolhe moradores de rua, proporcionando a esta Comunidade além dos benefícios de atendimento social também uma oportunidade de desenvolver atividades esportivas. Como uma extensão do Projeto Futebolando, desenvolvemos este trabalho com os moradores de rua devidamente cadastradas nesta Instituição e sob supervisão de professor supervisor, um grupo de alunos aplicam suas experiências e seus estudos na modalidade de Futsal. A Universidade cede o espaço do Ginásio Poliesportivo para os treinamentos.

#### **4.7.6 C.A. Juventus**

Clube Esportivo e Social tradicional no Bairro, nos proporciona a oportunidade de nossos alunos estagiarem e cumprirem sua carga horário de Atividades Complementares, em suas várias práticas de modalidades esportivas, além de realizarmos em conjunto Clinicas, Eventos Esportivos (Corridas e Campeonatos), Avaliações física e antropométrica em suas equipes de Futebol de Base, utilização de nossa Academia de Musculação também para estas equipes de base.

## CAPÍTULO V - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser estudado foi a análise documental dos Projetos Pedagógicos elaborados ao longo desses anos. Foi possível verificar algumas mudanças significativas ocorridas durante toda essa trajetória analisada, relacionadas às três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. São aspectos que foram incorporados a partir de necessidades deflagradas na implantação de projetos. A inserção de muitas atividades de extensão à comunidade, nascidas pelo interesse de professores e alunos, trouxe um avanço em propostas dessa dimensão, repercutindo na aprendizagem de aspectos didáticos para os futuros profissionais da área envolvidos nas práticas aplicadas desses projetos. Dessa forma, surgiram alunos interessados em estudar determinados assuntos da área da EF, e assim nasceram os grupos de pesquisa. Como um tripé bem encadeado nosso curso avança em conhecimento, amplia as possibilidades de estudo dos alunos e começa a se transformar em evidente crescimento.

Numa primeira análise da comparação entre as grades curriculares, observa-se que houve ajustes na denominação das disciplinas, sinalizadas na planilha da Grade Curricular, adequando melhor suas ementas e conteúdos, além do acréscimo de algumas disciplinas que ainda não existiam, como Educação Física para Criança e Adolescente, Educação Física para Adulto e Idoso, Educação Física e Doenças Crônico-degenerativas. Mudanças de professores responsáveis foram feitas a partir das novas titulações conquistadas por alguns com especializações em temas específicos das disciplinas, gerando melhor adequação. Houve pequena alteração de carga horária em apenas uma disciplina Fundamentos Biológicos que dividiu em Bioquímica Humana e Fundamentos Biológicos. Em toda a grade curricular duas disciplinas necessitaram ser redimensionadas nas séries, invertendo suas posições, como é o caso de Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor.

Em relação aos questionários respondidos pelos professores que atuam em nosso curso desde sua implantação, foi feita uma leitura das descrições que emergiram das respostas; em seguida, no momento da redução, surgiram

unidades com maior significado a meu olhar de pesquisador que me permitiram interpretar os dados a partir de duas categorias: - maior ou menor envolvimento do professor na reestruturação da grade curricular, e sua opinião enfatizando mudanças, ou não, nos conteúdos das disciplinas.

Muitos professores são pontuais em expressar a importância que tiveram os encontros que propiciaram discussões em torno do eixo pedagógico do curso: a promoção da saúde – tema que deve nortear o desenvolvimento dos conteúdos, e conseqüentemente a formação do graduando. Foram momentos importantes para o crescimento de muitos professores, que puderam entender melhor o caminho a ser traçado em suas disciplinas a partir dos debates sobre as bases epistemológicas do curso. Para os próprios professores, assim como para essa coordenação, o projeto pedagógico deve ser construído com um envolvimento de todo o corpo docente, para que possam registrar suas idéias sobre educação, ensino, EF e formação profissional de maneira sistematizada. Mesmo aqueles que confessam não ter tido uma participação mais ativa nos procedimentos de elaboração da nova grade, afirmam ter percebido a importância desse momento. Alegam que a discussão empreendida permitiu o fácil entendimento da nova grade. Isso fica demonstrado nas próprias palavras dos professores:

*“As explicações foram lógicas e coerentes com o perfil do curso que foi sempre mencionado.”*

*“ Participei da maioria das reuniões, acompanhei as informações dirigidas pela coordenação de curso, emiti opiniões e aprendi muito com outros membros...”*

*“Participei de reuniões com todo o corpo docente para conhecimento da proposta pedagógica e da grade curricular....e em uma delas, pude esclarecer conceitos pertinentes aos pilares do projeto.”*

É importante destacar que em todos os Conteúdos Programáticos os professores decidiram em Reunião e com a aprovação do Colegiado, que nas ementas têm que constar que a disciplina aborda e contextualiza o seu conteúdo na perspectiva da promoção da saúde, tendo como objetivos em comum a valorização do vocabulário próprio da profissão e as formas de comunicação oral e escrita. Na montagem dos programas deve constar que os conteúdos transversais

de atitudes permeiam todas as unidades e que os estudos são desenvolvidos em todas as fases da vida.

Em relação às reais alterações ocorridas nos conteúdos das disciplinas pelos professores responsáveis por elas, foi possível diagnosticar que a maioria declara não perceber grandes mudanças, mesmo após intensas discussões. Enquanto alguns dizem não ter feito nenhuma modificação em suas disciplinas, que mudaram de nome e de semestre, há outros que relatam modificações mais significativas em relação ao desenvolvimento teórico-prático dos conteúdos que ela abarca. O redimensionamento das disciplinas nas séries foi o que mais agradou aos docentes. Nas disciplinas básicas pode-se dizer que nada foi mudado, com exceção dos conteúdos tratados em bioquímica, que buscaram maior identificação com a área da Educação Física. Já nas disciplinas mais específicas da área ficou clara a busca de maior integração entre as disciplinas. Alguns professores declaram a importância que sua disciplina tem na formação do profissional, no sentido de colaborar para a compreensão do homem em movimento.

São vários os depoimentos que enfatizam como objetivos de suas disciplinas o desenvolvimento do senso crítico e a autonomia necessária para os alunos desenvolverem suas habilidades de docência nos diferentes segmentos da Educação Física.

Todos os docentes que responderam ao questionário identificam a EF como área de conhecimento científico, usando as próprias palavras de um professor: *"...que produz ciência em quantidade e qualidade cada vez mais elevadas"*.

Há uma ênfase nas menções às pesquisas como apoio importante na formação dos graduandos, expressado pela maioria dos professores. Esse aspecto fica evidente na medida em que se pode notar o envolvimento de professores e alunos na criação de grupos de pesquisa. Temas que alguns docentes desenvolvem como campos de suas orientações dos trabalhos de conclusão de curso e que se tornam foco de estudos e pesquisas, permitindo a formação de um grupo de pessoas interessadas no assunto. A partir dessa prática



é que a Universidade vislumbrou a possibilidade de implantação de um curso de Mestrado na área.

Na tentativa de formar profissionais capazes de organizar situações de aprendizagem, os docentes precisam, sem dúvida, estar preparados, com conhecimentos atualizados, não se limitando a reforçar a sua prática no domínio do ensino. Também é importante que os cursos formadores de profissionais disponham de instrumentos eficazes na condução do processo de formação, permitindo uma futura atuação competente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de EF oferecido pela USJT mostra-se atualmente com muitos diferenciais. Apresentando como eixo norteador a *promoção da saúde*, todas as atividades desenvolvidas trazem em seu âmago possibilidades de aprofundamento na atuação de um profissional da saúde. Por meio de participação em projetos de extensão, em grupos de estudo e pesquisa, os alunos têm conseguido alcançar facilmente o mercado de trabalho.

Durante esses anos as mudanças sugeridas e efetuadas, em nosso projeto pedagógico, nasceram das necessidades levantadas a partir da própria realidade.

Ao fazer esta análise retrospectiva do curso, ficou identificado que o pilar que deu sustentação a toda evolução do curso foram os conhecimentos trazidos pelos professores que somados nos ajudaram a dar um norte às nossas idéias. O alto nível de envolvimento de alguns docentes permitiu o melhor desenvolvimento do curso, promovendo ajustes necessários na grade curricular.

Foi possível também verificar que a mudança da grade curricular realizada em 2004 não foi suficiente para alterar o perfil do profissional formado pelo curso da USJT, pois, conforme as respostas dos professores, apenas 20% deles declararam mudança significativa de conteúdos. Isso não foi suficiente para alterar os conhecimentos transmitidos na formação, mas talvez, as disciplinas acrescentadas e redimensionadas e, sobretudo, as reuniões de colegiado que foram promovidas, tenham contribuído para a compreensão que os docentes têm do processo de formação dos profissionais da área da saúde.

Desta forma, entendo que o curso tenha evoluído face à grande quantidade de atividades que se multiplicaram, à formação continuada dos professores e ao apoio dado pela instituição para que isso pudesse acontecer.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Que Ciencia Es Esa? **Educacion Fisica Y Aprendizage Social; Educacion Fisica/Ciencia Del Deporte**. Cordoba/ Argentina: Velez Sarsfield, 1996. 147 p.

CAPARRÓZ, F. E. . Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular. 1. ed. Vitória: CEFD-UFES, 1997 CAPARROZ (1996)

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. (tradução de Beatriz Affonso Neves). Porto Alegre: Artmed, 1998.

DA COSTA, L. P. **Formação Profissional em Educação Física: esporte e lazer no Brasil**. Blumenau: Ed. da Furb, 1999.

DAOLIO, J. Fenômeno Social Esporte na Formação Profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 111-115, 1998.

MARTINS, A. L. **Universidade São Judas Tadeu, 30 anos, 1971 - 2001**. Lis Gráfica e Editora Ltda., Guarulhos, SP, 2002.

MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo...e mente: bases para a renovação e transformação da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1983.

MOREIRA , E. C. (1992) Formação profissional em educação física: da fragmentação à religação dos saberes. **Revista Movimento & Percepção**, Espírito Santo Pinhal, SP, v.7, n.10, p. 03-14, jan/jun, 2007.  
\_\_\_\_\_. **Licenciatura em educação física: reflexos dessa formação na região do grande abc**. Campinas, 2002. Tese (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.

MOREIRA, W. W. Repensar a formação profissional. In: PASSOS, S.E. **Educação física e esportes na universidade**. Brasília: UnB/Mec, 1988.

OLIVEIRA, A. A. B. (1988)A Formação Profissional em Educação Física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO S.; UNGER D. (Org.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p.17-32

\_\_\_\_\_. Mercado de trabalho em Educação Física e a Formação Profissional: breves reflexões. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v.8, n. 4, p. 45-50, setembro, 2000.

\_\_\_\_\_. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 1, n. 8, p. 21-27, 1997.

REZENDE, H. G.; SOARES, A. J. G. (1992,1995)Conhecimento e Especificidade da Educação Física Escolar, na Perspectiva da Cultura Corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl . 2, p. 49-59, 1996.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TANI, G.**Vivências Práticas no curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo?** Caderno Documentos -nº2 - p.1-27- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo,1996.

THOMAS, J, R,; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOJAL, J. B. A. G. **Currículo de graduação em educação física**: a busca de um modelo. Campinas: Ed. Unicamp, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)